

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

RELAÇÕES ENTRE A *PERSONA* DIGITAL DO PROFESSOR E DOS ESTUDANTES NA  
PRÁTICA EDUCATIVA EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO EM  
INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE SÃO BENTO DO SUL/SC

ELISAN NADROWSKI  
ORIENTADORA: PROFESSORA DRA. MARLY KRÜGER DE PESCE

JOINVILLE – SC

2025

ELISAN NADROWSKI  
RELAÇÕES ENTRE A *PERSONA* DIGITAL DO PROFESSOR E DOS ESTUDANTES NA  
PRÁTICA EDUCATIVA EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO EM  
INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE SÃO BENTO DO SUL/SC

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa Estudos Curriculares, Docência e Tecnologias, da Universidade da Região de Joinville (Univille), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da professora Dra. Marly Krüger de Pesce.

Joinville – SC

2025

Catálogo na publicação pela Biblioteca Universitária da Univille

N138r	<p>Nadrowski, Elisan Relação entre a persona digital do professor e dos estudantes na prática educativa em curso de graduação em direito em instituição comunitária de São Bento do Sul/SC / Elisan Nadrowski; orientadora Dra. Marly Krüger de Pesce. – Joinville: Univille, 2025.</p> <p>112 f.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade da Região de Joinville)</p> <p>1. Ensino superior – Efeito das inovações tecnológicas. 2. Direito – Estudo e ensino. 3. Redes sociais on-line. 4. Educação – Métodos experimentais. I. Pesce, Marly Krüger de (orient.). II. Título.</p> <p>CDD 378.81</p>
-------	--

**Termo de Aprovação**

**“Relações Entre a Persona Digital do Professor e dos Estudantes na Prática Educativa em Curso de Graduação em Direito em Instituição Comunitária de São Bento Do Sul/Sc”**

por

Elisan Nadowski

**Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce  
Orientadora (UNIVILLE)

Profa. Dra. Lúcia Maria Martins Giraffa  
(PUC/RGS)

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia  
(UNIVILLE)

Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt  
(UNIVILLE)

Dissertação julgada para a obtenção do título de Mestre em Educação, aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação.



---

Prof. Dra. Marly Krüger de Pesce  
Orientadora (UNIVILLE)



---

Prof. Dr. Allan Henrique Gomes  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

Joinville, 24 de fevereiro de 2025.

Dedico este trabalho à minha afilhada Alissa Nadrowski, e à minha sobrinha Aimée Nadrowski.  
Desejo para vocês, muito mais que sorte.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (Univille), pela oportunidade de realizar o mestrado e pela abertura em realizar pesquisa dentro da instituição.

Ao Grupo de Pesquisa em Estudos Curriculares, Docência e Tecnologias (GECDOTE) pelos movimentos, eventos, trocas de experiências e informações.

À orientadora, Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce, pelos ensinamentos, acompanhamento, autonomia e oportunidades de produção acadêmica.

Às professoras da banca, Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia, Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt e Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa, pelos diálogos, orientações e oportunidade de realizar uma pesquisa expressiva.

Aos professores do mestrado, sobretudo pela oportunidade em entender a importância da afetividade e dialogicidade, em busca da educação como algo a ser vivido.

Aos colegas de turma, pelo acolhimento, trocas e por tornarem o percurso convidativo e, quase sempre, agradável.

Aos professores e estudantes que participaram da pesquisa e coleta de dados, tornando este trabalho possível, útil e significativo de ser realizado.

À minha genitora Everilda, pelo suporte e auxílio no dia a dia, por vezes tão corrido.

À Julia Jeditz Urbainski, pelo suporte no escritório, tornando possível eu conseguir sair da cidade para realizar o mestrado.

Aos Falidos. Ao Dr. Kleber Kurowsky, *consigliere* da literatura. À Amanda Thuns Biazzi, pelas duas páginas sobre Vigotski. E, principalmente, por terem sido sempre um incentivo ao ingresso no mestrado.

*Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra.*

*- Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? – pergunta Kublai Khan.*

*- A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra – responde Marco -, mas pela curva do arco que estas formam.*

*Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta:*

*- Por que falar das pedras? Só o arco me interessa.*

*Polo responde:*

*- Sem pedras o arco não existe.*

Italo Calvino em *As Cidades Invisíveis*

*Você pode ter fé na tecnologia. Foi ela que levou você à sua situação, ela há de poder tirá-lo daí. É pra isso que serve a tecnologia. Por um lado, ela cria o apetite da imortalidade. Por outro, ameaça destruir toda a Terra. A tecnologia é a lascívia afastada da natureza.*

Don DeLillo em *Ruído Branco*

## RESUMO

Este trabalho é vinculado aos estudos realizados no Grupo de Pesquisa em Estudos Curriculares, Docência e Tecnologias (GECDOE), do Programa Pós-Graduação em Educação da Univille, na Linha de Pesquisa Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas. O objetivo desta pesquisa é analisar as percepções de professores e estudantes, e os impactos das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem, em um curso de Graduação em Direito, em Instituição de Ensino Superior de entidade comunitária, no município de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. A análise dos dados coletados é realizada sob a perspectiva de *análise de conteúdo*, de Bardin (2016) e Franco (2018), e teoricamente fundamentada em autores como Charlot (2020), Kenski (2021), Lévy (1999), Vigotski (2009), entre outros. A coleta de dados ocorreu em duas etapas. A primeira, mediante aplicação de questionários a 10 professores e 123 estudantes do curso de graduação em Direito. Esta primeira etapa permitiu observar as características e opiniões gerais dos participantes, sobre redes sociais digitais e interações professor-aluno. A segunda, mediante realização de entrevistas semiestruturadas com 5 professores e 10 estudantes. Esta etapa permitiu evoluir as observações e oportunizar refletir sobre o alcance e impactos das tecnologias digitais na vida pessoal e profissional dos professores e alunos. Após a produção de dados, ocorreram sua organização e identificação dos pré-indicadores, os quais foram agrupados em indicadores. Em seguida, emergiram as categorias de análise: a) perfil digital dos professores e estudantes nas redes sociais; b) participação nas redes sociais digitais e o processo de ensino e aprendizagem; c) impactos das redes sociais nas relações entre professores e alunos e percepção profissional. A análise dos dados foi fundamentada teoricamente, considerando o uso de tecnologias digitais por professores e estudantes, sobretudo as redes sociais digitais, apresentando-se, disso, influência nas percepções profissionais e de ordem afetiva, que impactam no ambiente escolar e nos processos de ensino e aprendizagem. Os resultados apontam que as percepções sobre os usos das redes sociais digitais e as formas de relações são bastante distintas, considerando as características etárias, as perspectivas pessoais e profissionais e as compreensões sobre a cultura digital dos participantes da pesquisa. Ademais, percebeu-se que as relações entre professores e estudantes podem ser afetadas pela presença nas redes sociais digitais, o que interfere no processo de ensino e aprendizagem. Para os estudantes, as *personas* do professor e do profissional de Direito nas redes sociais, direta ou indiretamente, ainda que de forma não intencional, se apresentam e são formas de divulgar o conteúdo da área jurídica e de aproximação pessoal.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino superior. Direito Digital. Tecnologias Digitais. Redes sociais digitais.

*RELATIONSHIPS BETWEEN THE DIGITAL PERSONA OF THE TEACHER AND  
STUDENTS IN EDUCATIONAL PRACTICE IN A LAW UNDERGRADUATE COURSE AT A  
COMMUNITY INSTITUTION IN SÃO BENTO DO SUL/SC*

**ABSTRACT**

*This work is linked to the studies carried out by the Research Group on Curricular Studies, Teaching and Technologies (GECDOTE), of the Postgraduate Program in Education at Univille, in the Research Line Curriculum, Technologies and Educational Practices. The objective of this research is to analyze the perceptions of teachers and students and the impacts of digital social networks on the teaching and learning process in an undergraduate Law course, at a higher education institution of a community entity, in the city of São Bento do Sul, state of Santa Catarina. The analysis of the collected data is carried out from the perspective of content analysis by Bardin (2016) and Franco (2018) and theoretically based on authors such as Charlot (2020), Kenski (2021), Lévy (1999), Vigotski (2009), among others. Data collection took place in two stages. The first, through the application of questionnaires to 10 teachers and 123 students of the undergraduate Law course. This first stage allowed us to observe the participants' general characteristics and opinions about digital social networks and teacher-student interactions. The second stage involved conducting semi-structured interviews with 5 teachers and 10 students. This stage allowed us to develop our observations and provide an opportunity to reflect on the scope and impacts of digital technologies on the personal and professional lives of teachers and students. After the data was produced, the data was organized and pre-indicators were identified, which were grouped into indicators. The following categories of analysis then emerged: a) digital profile of teachers and students on social networks; b) participation in digital social networks and the teaching and learning process; c) impacts of social networks on relationships between teachers and students and professional perception. The data analysis was theoretically based on the use of digital technologies by teachers and students, especially digital social networks, which showed that they influence professional and affective perceptions that impact the school environment and the teaching and learning processes. The results indicate that perceptions about the use of digital social networks and the forms of relationships are quite distinct, considering the age characteristics, personal and professional perspectives, and understandings of digital culture of the research participants. Furthermore, it was noted that relationships between professors and students can be affected by their presence on digital social networks, which interferes with the teaching and learning process. For students, the personas of the professor and of the law professional on social networks, directly or indirectly, even if unintentionally, present itself and is a way of disseminating content in the legal area and of personal contact.*

**Keywords:** *Education; Higher education. Law. Digital. Digital Technologies. Digital social networks.*

*RELACIONES ENTRE LA PERSONA DIGITAL DEL DOCENTE Y LOS ESTUDIANTES EN LA PRÁCTICA EDUCATIVA DE UN CURSO DE POSTGRADO EN DERECHO EN UNA INSTITUCIÓN COMUNITARIA DE SÃO BENTO DO SUL/SC*

**RESUMEN**

*Este trabajo está vinculado a estudios realizados en el Grupo de Investigación en Estudios Curriculares, Docencia y Tecnologías (GECDOE), del Programa de Posgrado en Educación de la Univille, en la Línea de Investigación Currículos, Tecnologías y Prácticas Educativas. El objetivo de esta investigación es analizar las percepciones de profesores y estudiantes y los impactos de las redes sociales digitales en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la carrera de Derecho, en una institución de educación superior de una entidad comunitaria, en el municipio de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. El análisis de los datos recopilados se realiza desde la perspectiva del análisis de contenido de Bardin (2016) y Franco (2018) y basándose teóricamente en autores como Charlot (2020), Kenski (2021), Lévy (1999), Vigotski (2009), entre otros. La recolección de datos se produjo en dos etapas. El primero, mediante la aplicación de cuestionarios a 10 profesores y 123 estudiantes de la carrera de Derecho. Esta primera etapa permitió observar las características generales y opiniones de los participantes sobre las redes sociales digitales y las interacciones profesor-alumno. La segunda, a través de entrevistas semiestructuradas a 5 docentes y 10 estudiantes. Esta etapa permitió evolucionar las observaciones y brindó la oportunidad de reflexionar sobre el alcance y los impactos de las tecnologías digitales en la vida personal y profesional de docentes y estudiantes. Luego de la producción de datos, se organizaron e identificaron preindicadores, que se agruparon en indicadores. Luego, surgieron las categorías de análisis: a) perfil digital de docentes y estudiantes en redes sociales; b) participación en redes sociales digitales y el proceso de enseñanza y aprendizaje; c) impactos de las redes sociales en las relaciones entre profesores y estudiantes y la percepción profesional. El análisis de los datos se basó teóricamente considerando el uso de las tecnologías digitales por parte de docentes y estudiantes, especialmente las redes sociales digitales, mostrando así una influencia en las percepciones profesionales y afectivas que impactan el ambiente escolar y los procesos de enseñanza y aprendizaje. Los resultados indican que las percepciones sobre los usos de las redes sociales digitales y las formas de relación son bastante diferentes, considerando las características de edad, las perspectivas personales y profesionales y la comprensión de la cultura digital de los participantes de la investigación. Además, se observó que las relaciones entre profesores y estudiantes pueden verse afectadas por la presencia en las redes sociales digitales, lo que interfiere con el proceso de enseñanza y aprendizaje. Para los estudiantes, las figuras del profesor y profesional del derecho en las redes sociales, directa o indirectamente, aunque sea sin querer, se presentan y son formas de difundir los contenidos del área jurídica y de abordaje personal.*

**Palabras clave:** *Educación. Educación superior. Derecho Digital. Tecnologías digitales. Redes sociales digitales.*

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior
CONPE	Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional
CEDUP	Centro de Educação Profissional
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COVID	Doença do Coronavírus
FURB	Universidade Regional de Blumenau
GECDOTE	Grupo de Pesquisa em Estudos Curriculares, Docência e Tecnologias
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFFluminense	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial de Saúde
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PRPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SARS-COV-2	Síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2
SC	Santa Catarina
TD	Tecnologia Digital
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UML	Linguagem de Modelagem Unificada
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Período de graduação dos estudantes .....	38
<b>Gráfico 2</b> - Redes sociais utilizadas pelos professores .....	44
<b>Gráfico 3</b> - Percepção dos professores sobre interferências nas relações.....	51
<b>Gráfico 4</b> - Percepção dos estudantes acerca da vinculação pessoal e profissional do professor .....	55
<b>Gráfico 5</b> - Percepção dos estudantes sobre impacto das relações digitais .....	59

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Teses e dissertações Portal da CAPES .....	22
<b>Tabela 2</b> - Artigos científicos Portal da Capes .....	25

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Termos mais utilizados pelos estudantes como critérios para seguir alguém .....48
- Figura 2** - Termos mais utilizados pelos estudantes como critérios para aceitar alguém.....48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1 Trajetória do pesquisador e motivação pessoal pelo tema .....	16
1.2 O contexto da pesquisa .....	19
1.3 Balanço de produções.....	22
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>27</b>
2.1 Cultura digital e tecnologia digital .....	27
2.2 Redes sociais digitais, mídiatização e profissão .....	30
2.3 Ensino superior, TDs e ensino do Direito.....	32
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>36</b>
3.1 Abordagem da pesquisa.....	36
3.2 Lócus e sujeitos da pesquisa .....	37
3.3 Amostragem e sujeitos da pesquisa .....	37
3.4 Técnica de produção e análise de dados.....	39
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>43</b>
4.1 Perfil digital dos professores e estudantes nas redes sociais.....	43
4.2 Participação nas redes sociais digitais e o processo de ensino e aprendizagem .....	49
4.3 Impactos das redes sociais nas relações entre professores e alunos e percepção profissional .....	54
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>76</b>
APÊNDICE A - Roteiro Entrevistas Professores .....	76
APÊNDICE B - Roteiro Entrevistas Alunos .....	77
APÊNDICE C - Questionário Professores .....	78
APÊNDICE D - Questionário Alunos .....	87
<b>ANEXOS.....</b>	<b>94</b>
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP .....	94
ANEXO B - Declaração de Instituição Participante .....	98
ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	99
ANEXO D - Termo de Autorização para Uso de Voz e Imagem .....	100
ANEXO E - Termo de Autorização para Publicação de Teses e Dissertações .....	101

## 1 INTRODUÇÃO

Este capítulo introdutório apresenta a trajetória e motivação pessoal do pesquisador acerca do tema desenvolvido; o contexto da pesquisa, dispendo sobre sua importância e suas implicações na sociedade e nas áreas da Educação e do Direito. Apresenta-se também o balanço de produções, situando o tema dentro do meio acadêmico em que se insere. Nesse ponto, também indicando os procedimentos metodológicos de pesquisa, de produção de dados e de análise de dados utilizados.

### 1.1 Trajetória do pesquisador e motivação pessoal pelo tema

Durante os anos de 2018 a 2021, fui professor de matérias relacionadas ao Direito, voltadas ao Ensino Médio e Técnico, em um Centro de Educação Profissional (CEDUP) no município de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina.

Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) identificou que o coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, atingiu nível pandêmico. Em decorrência da pandemia de COVID-19, houve necessidade da suspensão das aulas presenciais. Disso, em março de 2020, por meio da Portaria nº 343, publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020, determinou-se a suspensão das aulas presenciais como medida cautelar, visando minimizar a disseminação e circulação do vírus causador da COVID-19 (Brasil, 2020).

No CEDUP onde trabalhei, por imposição do momento emergencial, realizou-se o desenvolvimento de medidas que buscassem a continuidade dos serviços educacionais. À época, tive a oportunidade de continuar lecionando as minhas matérias em horário regular, desenvolvendo aulas remotas síncronas. Diante desse movimento de abrupta transição das aulas presenciais para remotas, advieram diversas dificuldades e desafios. O planejamento das aulas demandou adaptação. As aulas ocorreram de forma diversa daquela que professores e alunos estavam habituados no cenário até então existente, essencialmente presencial. Os conteúdos e avaliações tiveram nova roupagem de apresentação e comunicação. Tudo isso considerando, obrigatoriamente, o uso de tecnologias digitais como instrumento necessário para a busca pelo atendimento educacional.

A pandemia de COVID-19 descortinou tantos e diversos – porém não novos - problemas na área da Educação. A falta de condições estruturais e sociais de acesso às Tecnologias Digitais (TDs) (Castro *et al.*, 2022); a evasão e desestímulo escolar dos alunos

pela precariedade das metodologias de ensino (Pimenta; Diniz, 2023); a necessidade de preparação e capacitação dos professores para acesso às TDs (Redig *et al.*, 2020), etc. Um dos problemas que chamaram a minha atenção com mais intensidade do que outros, em razão do meu ofício de professor, minha área de interesse, foi o afastamento entre professor e aluno durante as aulas remotas. Por diversas vezes, ingressei no ambiente virtual e me vi sozinho em um espaço solitário. A aula foi reduzida a um monólogo professoral, o qual era gravado e disponibilizado em uma plataforma digital, sem saber se os alunos iriam acessar posteriormente. Outras vezes, tive a companhia discreta de alguns poucos alunos que haviam ingressado na sala de aula virtual, porém, quase sempre sem participação efetiva, sem diálogos, sem áudio e, habitualmente, sem uma câmera de vídeo ligada, demonstrando a existência de um alguém do outro lado.

Durante esse período de aulas remotas, percebi que determinados alunos passaram a buscar contato por meio de redes sociais digitais, diversas daquelas redes e instrumentos digitais utilizados para a realização das aulas, enquanto espaço formal de educação. Num dado momento, avultaram-se 3 mídias que contribuíram para uma aproximação entre professor e alunos: *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*. Estas 3 redes sociais digitais foram importantes instrumentos de contato, divulgação de conteúdos escolares e, também, de aproximações afetivas entre sujeitos. Considerando as aproximações que as redes sociais digitais instrumentalizaram, viu-se uma possibilidade de conexão entre aluno e professor e, por consequência, a vinda de alunos para as aulas remotas.

A gênese deste trabalho se deu em razão desse movimento de transições das aulas presenciais para as aulas remotas; depois, das aulas remotas para novamente as presenciais; e da observação sobre o uso das redes sociais digitais como instrumentos de aproximação entre professores e alunos, com consequências dentro do espaço de sala de aula, tanto virtual quanto presencial. A questão das relações entre professores e alunos por meio das redes sociais digitais, e as imbricações dessas relações digitais acerca do processo de ensino e aprendizagem passaram a ser objeto de atenção, estudos e diálogos.

Após, em 2021, com o retorno das aulas presenciais, alunos, professores e equipe educacional voltaram aos espaços físicos da escola. Em 2023, fui professor universitário, lecionando presencialmente no curso de graduação em Direito, em instituição particular no município de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. Foi uma segunda experiência sobre as relações entre professores e alunos, sempre considerando o uso das redes sociais digitais como quadro de interesse de pesquisa. Dentro do espaço educacional do curso de graduação em Direito, além da já mencionada incidência das redes sociais digitais nas relações entre

professor e aluno, há dois outros elementos que criam uma condição bastante particular no ensino do Direito no país. E a junção desses três elementos se traduz no tema pesquisado neste trabalho. O primeiro elemento diz respeito à formação do docente nos cursos de graduação em Direito no país. No ensino superior, diferentemente do que se dá no ensino fundamental ou médio, o profissional que leciona nem sempre possui uma formação pedagógica prévia. Para Piazza e Felício (2015), não se observa no ensino superior, a mesma preocupação com o conhecimento de disciplinas pedagógicas. Muitas vezes, o professor de ensino superior trata-se de um profissional que vem de sua área técnica e que, portanto, não teve disciplinas pedagógicas na matriz do seu curso de graduação. Como consequência, muitos professores possuem uma elevada competência técnica-profissional, porém, enfrentam um obstáculo no processo de ensino, diante de uma ausência de formação pedagógica.

Na seara normativa, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) prescreve em seu art. 66, que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Trata-se do único artigo da referida legislação que se propõe a tanger a formação didático-pedagógico do professor para o ensino superior. Contudo, conforme pesquisado por Tiroli e Santos (2024), o foco central dos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado é destinado à pesquisa científica e à produção acadêmica, preterindo, muitas vezes, os aspectos que tangem o ensino. Nesse sentido, as instituições de ensino superior têm promovido uma formação para a docência, para os professores que lá atuam. Acerca do perfil dos professores de graduação, Behrens (2011), no artigo *Docência universitária: formação ou improvisação*, radiografa duas situações: a do professor qualificado (com titulação), que se dedica unicamente ao ensino superior, e a do professor liberal (professor-profissional), que atua na docência de forma complementar a outra profissão. Este trabalho foca sua atenção ao professor liberal (professor-profissional), assim considerado aquele profissional que pratica a docência, cumulando outra função enquanto operador do Direito. Este enfoque se dá diante do fato que, conforme infere Behrens (2011), trata-se de número expressivo no cenário do ensino superior.

O segundo elemento diz respeito à cultura empresarial e de *marketing* que envolve os profissionais liberais. A tendência mercadológica que impõe a divulgação de serviços, como atividade incidente ao trabalho desempenhado, exerce força tanto no mundo presencial quanto no mundo digital. Não raras as vezes, o profissional do Direito utiliza suas redes sociais como instrumento de divulgação de seu trabalho. Tal movimento também atinge o espaço acadêmico.

Nesse sentido, a minha trajetória de estudos, os períodos de escolarização e de atuação profissional no Direito e na docência, as interações pessoais e tecnológicas, tudo e todos me constituem, levando à escolha do tema desta dissertação. Agamben (2014, p. 22), refletindo sobre a indissociável relação do homem com a sua sociedade e seu tempo histórico, no qual está inserido, pontua: “um homem inteligente pode odiar o seu tempo, mas sabe, em todo caso, que lhe pertence irrevogavelmente, sabe que não pode fugir do seu tempo”. Sou o pesquisador decorrente dessa trajetória, do meu tempo.

## **1.2 O contexto da pesquisa**

O ser humano é um animal social, caracterizando-se tanto como um indivíduo como parte da coletividade. O desenvolvimento do animal homem em ser humano é realizado por questões biológicas e culturais. Para Vigotski (2009), o homem se constitui com o outro, e sua consciência se constitui nas relações sociais. Há um condicionamento advindo do social, do coletivo. Dessa forma, as redes sociais e as tecnologias que são desenvolvidas e utilizadas, são instrumentos de significação (Santos, 2022) que repercutem diretamente no ser humano. Para (Geertz, 2008), o homem é um animal amarrado em teias de significados que ele mesmo teceu, em suas complexidades. Dentro destes emaranhados de significados, estão inseridas as relações e as tecnologias que repercutem nos contextos humanos.

As redes sociais sempre existiram, considerando estas como nós de ligações sociais (Castells, 2020). Redes sociais são, em suma, pessoas interagindo de forma distribuída. Essas redes sociais também acontecem virtualmente, por meio de plataformas digitais. Para Recuero (2009), as redes sociais são laços que interligam os indivíduos em vários níveis, possibilitando conexões, criando laços, conforme interesses comuns. Essas redes podem ser feitas por meio das representações do mundo real e, também do mundo digital, gerando articulações, inclusive para a aprendizagem.

Há décadas, a discussão sobre o desenvolvimento de Tecnologias Digitais<sup>1</sup> (TDs) e a digitalização das relações sociais se mostra presente e crescente. As relações pessoais se fazem cada vez mais incidentes nas redes sociais digitais, e essa tendência cultural e mercadológica da virtualização da vida demanda atenção, em busca de uma compreensão crítica sobre o uso das TDs e das redes sociais digitais. O uso das TDs e das redes sociais

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, será adotada a expressão Tecnologia Digital (TD), em consonância à definição descrita no Glossário Ceale.

Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>

digitais, ao longo dos últimos anos, têm crescido de forma exponencial (IBGE, 2023), assumindo um papel fundamental na comunicação entre os humanos e, conseqüentemente, entre professores e estudantes (Castells, 2020).

As TDs fazem parte da vida cotidiana do ser humano atual. As tecnologias digitais não são mais vistas apenas como complementos intelectuais, mas também, como continuação da vida social e do espaço social atual. As redes sociais, sejam elas físicas ou digitais, fazem parte da concepção da humanidade, portanto, são indissociáveis da concepção de educação, como projeto individual e coletivo.

A escola, enquanto instituição destinada à educação das gerações, tem necessidade de constante inserção das tecnologias utilizadas pela sociedade. Por conseqüência, compreender o avanço tecnológico digital e das redes sociais digitais é impositivo. Moreira (2013, p. 173) infere que é papel da escola “informar aos alunos que o uso da internet não é só uma questão de tecnologia, mas de aprender juntos, valorizar a diversidade, trabalhar em rede”. Mas é preciso ir além. A preocupação não é apenas referente ao uso instrumental e técnico das tecnologias, mas também, como artefatos socioculturais que afetam a subjetividade humana.

As tecnologias não são neutras, possuem potencialidades, interesses e interferem na constituição do ser humano. Disso advém o impacto da escola na atualidade. Para Kenski (2021, p. 25), impõe-se a viabilização de um espaço crítico em relação ao uso das TDs, reconhecendo sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas. Com isso, buscando desenvolver uma consciência crítica, a escola necessita, portanto, acompanhar a evolução tecnológica, a fim de que haja conexão com a sociedade, conhecendo e utilizando, criticamente, tais aparatos.

Na sociedade digital, a existência e a prática profissional do professor não se dá somente dentro de sala de aula, enquanto ambiente físico, geograficamente delimitado. Sua presença também se dá fora de sala de aula, assim como a presença dos estudantes, inclusive em meio digital, notadamente nas redes sociais digitais. As formas de acesso às informações, e as formas de relacionamento, com o avanço das tecnologias digitais, possuem novos elementos e estruturas que a escola tradicional, fisicamente delimitada, não apresentava. Reconhecendo esses novos arranjos sociais e educacionais, exortando a importância da discussão sobre o uso de tecnologias digitais na esfera educacional, Charlot (2020) questiona a importante necessidade de posicionamento: que as técnicas digitais de informação e de comunicação produzem poderosos efeitos culturais e sociais, é inegável, essa é uma questão de constatação. Que elas permitem novas formas de ensino e aprendizagem, isso é certo. Que essas novas formas estejam destinadas a generalizarem-se e a transformarem a escola, tal fato

já é bastante duvidoso; atualmente, pelo menos, elas representam mais uma promessa pendente do que um profundo movimento de renovação. A análise se impõe.

Acerca do ensino superior, enquanto etapa educacional que objetiva a formação social e profissional do estudante, necessita-se compreender os riscos e potencialidades das tecnologias. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as percepções de professores e estudantes, e os impactos das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem em um curso de graduação em Direito, em instituição de ensino superior de entidade comunitária, no município de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina.

Este estudo é vinculado aos realizados no Grupo de Pesquisa em Estudos Curriculares, Docência e Tecnologias (GECDOTE), do Programa Pós-Graduação em Educação da Univille, na Linha de Pesquisa Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas. Para alcançar esse objetivo, foram elencados como objetivos específicos: 1) identificar a presença pessoal e profissional dos professores e estudantes, disponibilizadas nas suas redes sociais digitais; 2) verificar as formas de contato e comunicação nas redes sociais digitais, utilizadas pelos professores e estudantes; 3) averiguar de que forma a presença digital dos professores e estudantes é percebida, e como essa presença afeta o processo de ensino e aprendizagem.

Para o desenvolvimento da pesquisa e do fenômeno a ser investigado, adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa, considerando ser essa uma possibilidade de compreensão dos elementos a serem investigados, posto que sua abordagem converge com as características que o tipo de pesquisa e objetivos propõem, visando entender e interpretar de forma aprofundada, os dados coletados. Considerando as características do tema, delimitou-se como *locus* da pesquisa, um curso de graduação em Direito em uma instituição comunitária de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. O curso existe há 25 anos, e atende o município e região.

Em busca de dados para analisar a temática proposta, optou-se por adotar um percurso metodológico de duas etapas. Inicialmente, foi aplicado um questionário com professores e estudantes, visando colher informações que caracterizassem os participantes quanto aos seus dados pessoais, formação, atualização, utilização de redes sociais digitais e relacionamentos. Na segunda etapa, foram feitas entrevistas semiestruturadas, em busca de aprofundamento nas respostas sobre as motivações dos entrevistados em relação ao acesso às redes sociais digitais e, sobretudo, procurando identificar as percepções dos entrevistados acerca dos usos, reflexos e consequências das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Os dados produzidos foram analisados mediante os princípios da Análise do Conteúdo de Bardin (2016) e Franco (2018), permitindo-se assim responder os objetivos propostos nesta pesquisa.

Visando identificar o que já foi pesquisado sobre a temática, inicialmente foi realizado um balanço de produções. A seguir, serão apresentadas as produções que foram selecionadas e que ajudaram a delinear o objeto de investigação.

### 1.3 Balanço de produções

Em busca da compreensão dos movimentos de pesquisa acerca do tema investigado, realizou-se um balanço de produções, possibilitando o levantamento de temas e trabalhos relacionados aos descritos neste estudo.

O balanço de produções foi realizado na plataforma do Portal de Periódicos e no Portal de Teses e Dissertações, ambos da CAPES, em agosto de 2024. Utilizou-se os seguintes descritores: “educação” AND “tecnologias digitais” AND “redes sociais digitais”, em trabalhos de mestrado e doutorado, publicados entre 2019 e 2024. O marco temporal escolhido se deu pela necessidade de localização de pesquisas atuais na área, a fim de que fosse possível localizar o desenvolvimento de pesquisas contemporâneas sobre as redes sociais digitais utilizadas à época. Inclusive, também abrangendo o advento da pandemia da COVID-19 como momento histórico relevante para o tema do uso das tecnologias digitais na educação.

Selecionados os descritores, foram encontrados 5 resultados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES:

**Tabela 1** - Teses e dissertações Portal da CAPES

ANO	TÍTULO	AUTORES	INSTITUIÇÃO	TITULAÇÃO
2023	Contribuições de intervenções educativas no enfrentamento da violência escolar híbrida mediada por redes sociais digitais.	Tilson Nunes Mota	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Doutorado

2022	Tecnologias digitais e direito à cidade do século XXI: proposta de modelagem UML como suporte à participação social no processo de produção do espaço urbano em Campos dos Goytacazes, RJ.	Maria Rachel Luiz Freitas Rangel	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)	Mestrado
2020	O uso do WhatsApp como recurso de apoio pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem na educação de jovens e adultos.	Marlete de Brum Mackmill	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	Mestrado
2019	Do Youtube à Escola: controvérsias em conteúdos de história abordados por Youtubers.	Tales Hiroshi Medeiros Kamigouchi	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Mestrado
2019	Prática e formação educacional com tecnologias digitais: reflexões de uma unidade educacional do milênio – Equador	Gabriel Francisco Cevallos Martinez	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Doutorado

Fonte: Primária (2024)

Em análise, realizou-se consulta e leitura dos resumos e conclusões que compõe os trabalhos supracitados. Adveio análise dos trabalhos destacados na tabela, buscando-se pontos de aproximação com a pesquisa deste trabalho. Vê-se que o trabalho *Contribuições de intervenções educativas no enfrentamento da violência escolar híbrida mediada por redes sociais digitais*, de Tilson Nunes Mota, publicado em 2023, analisa as contribuições de intervenções educativas analógicas e na ambiência virtual, mediadas pelas redes sociais digitais, no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da violência escolar. O trabalho apresenta importantes falas acerca das possibilidades e impactos das redes sociais nas relações escolares.

O trabalho *Tecnologias digitais e direito à cidade do século XXI: proposta de modelagem UML como suporte à participação social no processo de produção do espaço urbano em Campos dos Goytacazes, RJ*, de Maria Rachel Luiz Freitas Rangel, publicado em 2022, investiga os limites e capacidades das redes sociais digitais, na tentativa de elaborar um modelo baseado na Linguagem de Modelagem Unificada (UML) que oriente a implementação dessas redes como suporte às decisões, no município de Campos dos Goytacazes. Há aproximação com este trabalho, considerando o esforço em compreender o papel das TDs e redes sociais digitais nas relações públicas e privadas.

O trabalho *O uso do WhatsApp como recurso de apoio pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem na educação de jovens e adultos*, de Marlete de Brum Mackmill, publicado em 2020, busca desenvolver um guia didático como produto educacional, contemplando o uso do aplicativo *WhatsApp* como recurso de apoio pedagógico ao processo de ensino e de aprendizagem na educação de jovens e adultos. Compreende-se que há aproximação com este trabalho de pesquisa, diante dos temas de utilização de TDs para relações didáticas e de apoio relacional.

Já o trabalho *Do Youtube à Escola: controvérsias em conteúdos de história abordados por Youtubers*, de Tales Hiroshi Medeiros Kamigouchi, publicado em 2019, analisa as práticas docentes de professores de história, provocadas pelo acesso de educandos do ensino médio aos conteúdos especializados em história, veiculados por *youtubers*. Há aproximação com o presente trabalho, diante das discussões sobre uso de TDs e observação dos fenômenos midiáticos na esfera educacional.

Por fim, o trabalho *Prática e formação educacional com tecnologias digitais: reflexões de uma unidade educacional do milênio – Equador*, de Gabriel Francisco Cevallos Martinez, publicado em 2019, analisa características de uma formação contextualizada de professores em tecnologias digitais, por meio de uma avaliação permanente da prática docente. Denota-se aproximação entre o trabalho e esta pesquisa, diante da compreensão crítica dos instrumentos tecnológicos e necessidade de formação dos professores acerca do uso das TDs.

Também foi realizada pesquisa de artigos publicados na área da Educação. Denota-se a existência de uma grande quantidade de trabalhos que analisam as TDs. Contudo, no que tange às redes sociais digitais e seus impactos nas relações entre professores e estudantes, observa-se uma redução na quantidade de trabalhos.

No Portal de Periódicos da CAPES, ao aplicar-se os descritores supracitados, foram localizados 464 resultados. Em um segundo momento, houve aplicação de filtros de pesquisa,

selecionando-se “produção nacional”, “revisado por pares”, “idioma” em português, e “ano de criação” entre os anos de 2019 e 2024, captando-se assim 108 resultados. Em um terceiro momento, acrescentou-se o descritor “graduação”, objetivando-se buscar trabalhos que tangenciassem com mais proximidade, o tema investigado. Assim, localizou-se 14 resultados, dos quais 3 se aproximaram mais dos objetivos propostos na presente pesquisa desta dissertação.

**Tabela 2** - Artigos científicos Portal da Capes

ANO	TÍTULO	AUTORES	PUBLICAÇÃO
2023	Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade	Karen Graziela Weber Machado, Adriana Justin Cerveira Kampff e Thomas Selau Castro	Revista Educação Em Foco
2021	Estudos de múltiplos casos de práticas educacionais em escolas de Santa Maria-RS	Taís Steffenello Ghisleni e Marcos Pinheiro Dias	Animus. Revista Interamericana De Comunicação Midiática
2019	A criança e a Internet: análise bibliográfica acerca dos riscos e benefícios percebidos por crianças	Mayara Waleska Oliveira de Ataíde, Adilson Rocha Ferreira e Deise Juliana Francisco	Revista EDaPECI

Fonte: Primária (2024)

Vê-se que o trabalho *A criança e a Internet: análise bibliográfica acerca dos riscos e benefícios percebidos por crianças*, de Mayara Waleska Oliveira de Ataíde, Adilson Rocha Ferreira e Deise Juliana Francisco, publicado em 2019, possui como objetivo, analisar de que forma os estudos realizados nos últimos 10 anos abrangem as concepções sobre riscos e benefícios na interação das crianças através da internet. Denota-se aproximação temática com a presente pesquisa, considerando que o trabalho busca analisar os usos e repercussões que as TDs, também entendidas as redes sociais digitais, trazem aos estudantes.

O trabalho *Estudos de múltiplos casos de práticas educacionais em escolas de Santa Maria - RS*, de Taís Steffenello Ghisleni e Marcos Pinheiro Dias, publicado em 2021, busca investigar como ocorrem as práticas educacionais utilizadas por professores de ensino médio, e como contribuem para o processo de ensino. Observa-se proximidade com a

pesquisa em tela, haja vista que o trabalho investiga a necessidade de abordagens múltiplas de comunicação e de educação, incluindo-se as culturas digitais e TDs.

Já o trabalho *Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade*, de Karen Graziela Weber Machado, Adriana Justin Cerveira Kampff e Thomas Selau Castro, publicado em 2023, visa analisar as contribuições das tecnologias digitais para a formação docente, em relação aos aspectos interculturais. Percebe-se que há proximidade com esta pesquisa, considerando que o trabalho discute as contribuições para a formação dos professores, que incluem o uso das TDs e das redes sociais digitais, inclusive reconhecendo aspectos culturais das mídias.

Noutro norte, cumpre destacar que os temas e principais resultados levantados nesta pesquisa foram objetos de trabalhos acadêmicos, realizados com o fito de desenvolver a análise do tema. Nesse sentido, grife-se os trabalhos *Presença das redes sociais digitais nas práticas educativas* (resumo expandido e comunicação), apresentado no XVI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - XVI CONPE, em 2024 (Nadrowski, 2024). *Percepções de estudantes em curso de graduação de direito acerca da presença digital do professor em redes sociais digitais* (resumo expandido e comunicação), apresentado no XX Seminário Integrado de Pesquisa FURB/ UNIVILLE/ UNIVALI, em 2024 (Nadrowski; Pesce, 2024), e *Percepções de professores do ensino superior sobre as redes sociais no processo educativo* (resumo expandido e comunicação), apresentado na XV Reunião ANPEd Sul, em 2024 (Nadrowski; Bordin; Pesce, 2024).

Assim, esta dissertação é o resultado da pesquisa realizada como parte do mestrado em Educação, e se estrutura em 4 partes, a saber: a primeira, introdutória, que apresenta a trajetória do pesquisador, sua motivação pessoal pelo tema e balanço de produções de pesquisas na área do tema. A segunda parte, que dispõe sobre a fundamentação teórica adotada. A terceira, que dispõe sobre o percurso metodológico adotado, elucidando a abordagem e a tipologia da pesquisa, o lócus e os sujeitos participantes, bem como o procedimento de coleta e análise de dados. E a quarta parte, que realiza a análise dos dados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Visando a construção desta dissertação, a presente pesquisa pretende conhecer a interação professor-aluno nas redes sociais digitais e a relevância de tais relações no ambiente acadêmico e nos processos de ensino-aprendizagem, vinculados ao curso de graduação em Direito, em instituição comunitária de ensino superior localizada no município de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. Esse estudo é embasado em uma fundamentação bibliográfica que contempla: o desenvolvimento da cultura digital (cibercultura) na sociedade; a virtualização e mídiatização das relações sociais, também incluindo-se neste ponto os aspectos profissionais e pessoais; e a inserção das TDs no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior.

### 2.1 Cultura digital e tecnologia digital

A constituição social do ser humano depende das relações sociais, do aporte cultural no qual se relaciona. As práticas sociais, essencialmente humanas, são produtos da própria atividade humana em coletividade gregária. As coisas sociais, as práticas sociais, aí incluídas as tecnologias criadas pelo ser humano, também repercutem na sua própria constituição enquanto ser humano. Mesmo antes do advento da *internet*, Marshall McLuhan (1996), estudioso sobre teorias da rede e comunicação, na década de 1970 já apresentava que as tecnologias são extensões do homem. O autor (1996, p. 50), à época, inferia que “[...] um dos aspectos principais da era elétrica é que ela estabelece uma rede global que tem muito do caráter do nosso sistema nervoso central. Nosso sistema nervoso central não é apenas uma rede elétrica; constitui um campo único e unificado da experiência”. A importante percepção da íntima relação entre o indivíduo, a coletividade e as tecnologias é objeto de estudo que permeia, portanto, a totalidade da história humana.

O avanço das tecnologias e a atual tendência pela digitalização da sociedade implicam na constante busca por compreensão das sistemáticas deste mundo digital, ou em outros termos, desta vida digital que se protraí. Assim, convém compreender o conceito de *cultura digital* que permeia a ideia de convívio humano em coletividade, e o uso das tecnologias que a sociedade desenvolve e faz uso, sendo este meio digital. Trata-se de meio que atualmente exerce não apenas a função de instrumento, mas também de ator social que cria movimentos sociais, repercutindo nas percepções humanas e na constituição social do ser humano. Esta cultura digital se constitui, sobretudo, dentro de um sistema suportado por tecnologias digitais

e virtuais. Esse espaço, nos termos consagrados por Lévy (1999), se mostra como um suporte de tecnologias intelectuais que amplificam as funções cognitivas, servindo como potencial majorante das capacidades humanas. Esse espaço é construído por meio de uma consciência coletiva de rede em constante renovação. É nesse espaço - também chamado de *ciberespaço* - que ocorrem interações humanas, das máquinas e tecnologias mediadas pelo manto digital. Em análise, para Guaracy (2019), a concepção de cibercultura - também chamada de cultura digital - é tida como o ponto de confluência das tendências do mundo digital. Trata-se de um espaço contínuo onde ocorre a reunião de todos os elementos que possam catalisar a inteligência coletiva da rede. Assim, compreende-se o ciberespaço como um universo de trocas entre membros, sem que haja limites físicos nem limitações de tamanho. É onde surgem comunidades, grupos, jogos. A cibercultura é, portanto, o resultado das interações no ciberespaço.

Discorrendo acerca do conceito de cultura digital e conexões com a educação, a fala de Bortolazzo (2020, p. 370) dispõe que ela se constitui de

[...] processos de comunicação, aparatos e dispositivos, espaços e práticas sociais que se encontram atrelados aos usos das tecnologias digitais. A Cultura Digital carrega a baliza de algo novo e uma perspectiva, na maioria das vezes, positiva do futuro, emergindo máximas sobre novas possibilidades e oportunidades educacionais. Trata-se ainda de um poderoso movimento sobre o progresso tecnológico, hoje corroborado no intenso consumo de produtos, a exemplo de *smartphones* e *tablets*.

Considerando que a cultura digital advém das diversas práticas sociais e tecnologias digitais incorporadas no cotidiano, em uma situação de imbricamento com grande potencialidade e alcance, a escola necessita dispor de elementos de ensino crítico do uso das tecnologias e da compreensão da cultura digital (Bortolazzo, 2020). Isso porque, estando a criança e o jovem inseridos na cultura digital, esta interfere diretamente nos processos educacionais.

As tecnologias digitais não são mais vistas apenas como complementos intelectuais, mas também, como continuação da vida social e do espaço social atual. De acordo com Modelski, Giraffa e Casartelli (2019), percebe-se que a sociedade se constitui de transformações, e muitas delas partem da comunicação ou à comunicação; desse modo, os dispositivos de TDs podem ser encontrados no trabalho, na residência, na escola e no lazer. Os dados publicados pelo IBGE (2023) vão ao encontro dessa afirmação, há índice de aumento no acesso às tecnologias digitais no país.

Disso advém a importância da escola e da preocupação em letrar digitalmente o alunado. Letramento digital, segundo Coscarelli e Ribeiro (2014), vai além do uso instrumental dos dispositivos e aplicativos tecnológicos, pois significa ter a competência de selecionar, interpretar e produzir conteúdos que circulem no ambiente digital. Portanto, envolve a leitura e escrita de multimodalidades textuais, que combinam palavra, imagem, som, vídeos etc. Para as autoras, a avaliação do que acessamos e produzimos na internet exige o pensamento crítico, a fim de reconhecermos as falsas informações. Portanto, o letramento digital é também educar para promover a cidadania dos estudantes e usuários na cultura digital.

Nessa mesma perspectiva, Kenski (2021) entende que a escola é o espaço crítico em relação ao uso das TDs, reconhecendo sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas. Com isso, busca desenvolver uma consciência crítica, responsável e inclusiva. Para Barros (2013), educar para o mundo digital significa educar para uma vida cada vez mais digital, considerando que a relação entre homem e máquina não é de mera utilização instrumental, mas também uma questão de dependência, de construção de aprendizado e de várias particularidades que tangem a vida do indivíduo em sociedade. Os aparatos tecnológicos influenciam diretamente nossas práticas socioculturais, alterando também os conhecimentos e as formas como eles são construídos e transmitidos. Diante dessa perspectiva, as práticas educativas no ensino superior necessitam ser desenvolvidas, visando concretizar processos educacionais efetivos que considerem as condições tecnológicas digitais disponíveis na sociedade (Franco, 2016).

Para Moreira (2013), é dever da escola informar os alunos sobre o uso das TDs, envolvendo todos de forma democrática, aprendendo a reconhecer os sujeitos envolvidos e suas ligações sociais. As redes sociais, físicas ou digitais, fazem parte da concepção da humanidade, portanto, são indissociáveis da concepção de educação enquanto projeto individual e coletivo. As TDs inferem um avanço de oportunidades. Os recursos digitais, de modo geral, podem ser vistos como potencialidades e oportunidades de práticas educativas mais diversificadas, levando-se em consideração as características dos alunos, professores e estruturas disponíveis. Nessa linha, é necessário a reflexão sobre as necessidades e aplicações das tecnologias digitais.

Para responder a uma educação conectada à sociedade digital, o professor precisa estar preparado para promover o letramento digital dos estudantes, o que exige uma formação docente adequada a este momento atual. Marcelo e Marcelo-Martínez (2023a), analisam que conforme avança a digitalização da sociedade, há um aumento do entendimento generalizado

em adotar uma visão mais ampla do que constitui a função do professor, e das necessidades de sua formação profissional, que não se limita ao padrão formal acadêmico e à área de trabalho, mas também engloba um variado conjunto de atividades informais, inclusive de forma digital. Panorama que permeia tanto a formação dos professores como o processo de ensino e aprendizagem.

## **2.2 Redes sociais digitais, mídiatização e profissão**

A concepção de rede social sempre se fez presente no ser humano, animal essencialmente coletivo, que desenvolve redes de relações. A convivência coletiva, gregária, em rede, sempre ocorreu como uma qualidade humana de laço social integrador. Moreira (2013) esclarece que o ser humano se trata de um animal naturalmente social e cooperativo. Em igual sentido, para Marcelo e Marcelo-Martínez (2023b, p. 9), “[...] além de apoiar a geração de novas aprendizagens, as redes sociais também se mostraram um ambiente ideal para promover mobilizações sociais ao redor do mundo”.

As tecnologias digitais oportunizaram o desenvolvimento de redes sociais, porém de forma virtual. No que tange a essas redes sociais digitais, tem-se que o senso social humano se mantém, porém com novos contornos, possibilidades, problemas e desafios, com elementos de conexão e diferenciação em relação às redes sociais físicas. Acerca da característica do digital, Moreira (2013, p. 164) esclarece que as redes sociais não são as plataformas, mas sim, as redes de interações entre as pessoas, por meio de relações distribuídas. As plataformas servem como suporte para esses processos cognitivos, informativos e afetivos. Para o autor (2013), todos sentem necessidade de pertencer a um determinado grupo social, conscientemente ou não, sendo as redes sociais digitais instrumentos de agrupamento. Para os jovens, as redes sociais digitais podem fazer parte de um processo de crescimento e desapego do lar, em direção ao mundo adulto. Já em relação aos professores, Marcelo e Marcelo-Martínez (2023b) argumentam que o aumento da participação destes nos espaços sociais *online* das redes digitais, mostra-se como oportunidade de possibilitar relacionamentos entre colegas, o compartilhamento de experiências, recursos e conhecimentos, além de aspectos práticos de atuação. Trata-se, portanto, de observar as redes sociais digitais tanto como instrumentos, ferramentas, adaptáveis ao uso do ser humano, e, também como instrumento que repercute em diversos aspectos culturais da sociedade (Heinsfeld; Pischetola, 2019).

Dentro do universo das TDs, estão inseridas as redes sociais digitais, em diferentes formatos e alcances, que são mantidas por empresas de tecnologia que visam, essencialmente, lucro. Turchi (2019, p. 139) esclarece o conceito de redes sociais digitais:

em termos conceituais ainda há certa confusão entre mídias sociais e redes sociais. Na verdade, as redes sociais nada mais são do que grupos de pessoas com interesses comuns, que não necessariamente dependem da Internet para existir. Grupos que se reúnem para conversar sobre os mais diversos temas – o que inclui falar sobre marcas, produtos, serviços, empresas etc. –, jogar ou simplesmente bater papo. O que mudou é que com a evolução da Web 2.0, isso se reproduziu no ambiente virtual e cresceu de forma exponencial. O surgimento dos sites de relacionamento, que passaram a ser chamados de ‘redes sociais’, como *Facebook*, *LinkedIn*, *Instagram*, *Snapchat*, *Google+*, *Twitter*, só para citar alguns mais conhecidos, permitiram reunir na web várias comunidades (redes) com regras próprias, possibilitando a seus integrantes interagirem de várias formas e trocar informações de interesse comum.

Conhecer os usos e possibilidades das redes sociais digitais é medida necessária também no campo da Educação. A eventual adaptação – quando compatível com as demandas educacionais esperadas - da esfera educacional ao uso de tecnologias digitais mostra-se como correlação com o mundo atual. Na fala de Lins e Silva (2013), as relações pessoais estão cada vez mais mediadas pelas redes digitais, que trazem novas formas de socialização, inclusive eventualmente esgarçando as fronteiras entre o espaço público e privado. Para Wolf (2005), as tecnologias digitais não são apenas instrumentos exteriores ao corpo, mas sim instrumentos que fazem parte da evolução do sistema biológico.

Dentro desse universo digital, em razão da potencialidade que as TDs oportunizam, também se observa o aumento do fenômeno da mídiatização, situação que é fundamental para descrever a sociedade atual. Para Gomes (2016), considerando que a expansão dos meios de comunicação interfere nas práticas sociais, buscar compreender uma leitura sobre esse fenômeno é necessário. Com o advento das TDs, as relações humanas se ampliaram e se tornaram mais complexas. A virtualidade digital estrutura um novo modo de ser no mundo. Nesse sentido, Gomes (2016, n.p.) dispõe que

a identidade é construída a partir da interação com os meios. A pessoa não é um ‘eu’ que usa instrumentos como extensão de seu corpo, mas um indivíduo que se autocompreende como um ser que preza as suas relações e conexões por meio dos instrumentos tecnológicos de comunicação.

Para Han (2018), o impacto da virtualização da vida é tamanho, que é possível classificar o ser humano como *homo digitalis*, sendo uma parcela do enxame digital como parte de um conjunto de vozes e manifestações coletivas. Nesse sentido, há confusão e mescla

entre o ser humano e a tecnologia. Para o autor, trata-se de ser humano híbrido, não como um ciborgue, com um artefato físico acoplado em seu corpo orgânico, mas sim como ser híbrido entre o físico e o digital. Lopes e Pernisa Júnior (2022) inferem que, com a continuidade da evolução tecnológica, os hábitos humanos e as maneiras deles se realizarem, acompanham essas remodelagens. Já para Bauman (2004), a criação e manutenção da vida virtual, em rede, significa tanto um produto de registro quanto um produto narrativo, pensado para atingir determinado fim, havendo um propósito do emissor. Esses movimentos digitais podem ser compreendidos como uma adaptação social (Goffman, 1985).

Este fenômeno da virtualização da vida e da midiaticização perpassa também a esfera educacional formal e profissional. Analisa Martino (2014), que a concepção de midiaticização sempre existiu, porém passou a exercer maior impacto a partir dos anos 2000, considerando que as mídias começaram a potencializar as experiências cotidianas. Com o avanço da midiaticização, a sociedade tornou-se mais dependente dos processos de comunicação e mídia. Atualmente, a midiaticização integra-se ao desenvolvimento da sociedade moderna. No que tange mais especificamente à midiaticização das profissões, denota-se que a cultura digital permeia e perpassa a vida profissional com forte impacto. Historicamente, as profissões são instrumentos sociais que atribuem papel social aos indivíduos. A profissionalização, em suma, determina a reputação, poder e capacidade financeira dos sujeitos em sociedade. Nessa linha, as estruturações e perceptivas sobre a profissionalização também são alteradas pelos fenômenos da midiaticização (Otterlei, 2018). Áreas como administração e marketing apregoam as mídias sociais digitais como influenciadoras do campo profissional.

### **2.3 Ensino superior, TDs e ensino do Direito**

A Educação sempre sofreu pressão sobre a necessidade de conformidade com as tecnologias existentes na sociedade, sejam elas analógicas ou digitais. Paiva (2015) apresenta que essa pressão é um movimento habitual, no qual é possível observar um ciclo de rejeição, inserção e normalização das tecnologias. Hoje, as novas gerações estão imersas em um mundo que é essencialmente acompanhado de elementos digitais de grande impacto social. Portanto, assim como em todos os campos da vida, a Educação deve acompanhar, criticamente, o avanço tecnológico, agindo de forma consciente em busca de letramento digital do alunado.

Dentro do sistema de ensino do país, o ensino superior tem como propósito formar profissionais competentes para atuarem no mundo do trabalho. A formação busca desenvolver o pensamento crítico e estimular a pesquisa e a inovação, preparando os estudantes para

contribuírem com a sociedade de forma reflexiva, crítica e colaborativa. Dessa maneira, a inclusão das tecnologias digitais no ensino superior é uma exigência que é tanto social quando do mercado. Na concepção adotada por Kenski (2021, p. 26), “[...] para que todos possam ter informações que lhe garantam a utilização confortável das novas tecnologias, é preciso um grande esforço educacional geral”. Portanto, a responsabilidade da formação do estudante deve ser dividida por toda a sociedade, inclusive pelo ambiente do ensino superior. O ambiente educacional do ensino superior necessita acompanhar a evolução tecnológica, a fim de que haja conexão com a sociedade, conhecendo e utilizando, criticamente, tais elementos.

Siemens e Weller (2011) observam que cabe às universidades ampliarem a adoção de seus ambientes virtuais de aprendizagem, enfrentando os problemas opostos com as tecnologias e redes sociais digitais. Nessa linha, cabe às propostas curriculares acadêmicas um desenvolvimento que acompanhe os avanços tecnológicos, relacionando a formação profissional do aluno em consonância com as demandas do mercado, e do desenvolvimento pessoal do indivíduo. Até porque, conforme preconiza Moreira (2013), é dever do sistema educacional informar os alunos sobre o uso das TDs, envolvendo todos de forma democrática, aprendendo a reconhecer os sujeitos envolvidos e suas ligações sociais. As redes sociais, físicas ou digitais, fazem parte da concepção da humanidade, portanto, são indissociáveis do conceito de educação, enquanto projeto individual e coletivo.

O desenvolvimento das redes sociais objetiva a permanência dos indivíduos conectados, sendo usuários dessas redes. Por meio da permanência digital dos usuários, com a realização de anúncios publicitários e venda de dados, é que as empresas de tecnologias se sustentam. Noutra norte, indo além da questão de mercado das tecnologias, as redes sociais digitais apresentam diversos benefícios, como facilitar a comunicação, a produção e divulgação de conteúdos, de produtos e serviços. Portanto, é preciso considerar esses benefícios e suas implicações na vida cotidiana, aí incluída a seara da educação. Todos os indivíduos, de alguma maneira, possuem relação com o mundo digital e as tecnologias, tanto na via pessoal, quanto na via profissional (Santos, 2022). Na Educação, Lorenzo (2013) intenta que as redes sociais possuem potencialidades que devem ser consideradas quando do planejamento das aulas, especialmente na produção e divulgação de conteúdos e relacionamentos. No ensino superior, os jovens utilizam diversas tecnologias digitais, em especial seus *smartphones*, o que permite um acesso aos conteúdos de forma bastante prática. Contudo, as potencialidades também são acompanhadas de problemas que precisam ser considerados, visando um desenvolvimento adequado dos usos.

Voltando ao ensino do Direito, observa-se que há especificidades atinentes ao corpo docente quanto à formação e às dimensões sociais compreendidas pela área. Questão que se releva é a ausência de formação pedagógica que, geralmente, se observa no cenário nacional dos cursos de Direito. Carvalho e Pesce (2021) analisam que na grande maioria, os professores universitários não possuem licenciatura nem preparo pedagógico na graduação para exercer a docência. Sua constituição histórica, muitas vezes, é realizada por conhecimentos técnicos específicos da área e das experiências práticas vivenciadas. Nesse sentido, a prática docente é diretamente afetada pelas experiências, perspectivas e crenças dos professores acerca da atividade da docência, em situação bastante singular.

Outra característica presente no ensino do Direito, é a cumulação das profissões de professor e operador do Direito. Muitas das vezes, considerando-se essa cumulação como sinônimo de qualidade da docência, diante da existência de prática, de experiências que possam corroborar com o processo de ensino do Direito ao alunado. Em suma, a prática do operador é vista como aptidão para a prática da docência em cursos técnicos. Contudo, mesmo havendo experiência, ainda assim há pendência de formação docente aos professores (Behrens, 2011).

Segundo Carvalho e Pesce (2021, p. 107),

por tradição, o curso de Direito é calcado em uma prática estabelecida em ritos, tendo a retórica como uma das competências exigidas, por vezes, levando as instituições a adotarem práticas pedagógicas fundamentadas na visão tradicional de ensino.

Todavia, com as demandas advindas de uma sociedade cada vez mais tecnológica, também o ensino do Direito tem se transformado tanto ao adotar metodologias que priorizem a centralidade do estudante no processo educativo, como na incorporação das tecnologias digitais nas aulas. Dentro de sala de aula, as possibilidades de ensino remoto, a utilização de materiais didáticos *online*, criação e divulgação de conteúdos, são exemplos que demonstram as potencialidades das tecnologias digitais. A formação profissional do Direito necessita compreender como essa área faz uso das TDs, e sofre pressão das visões de mercado tecnológico que se impõe. A seara do Direito, cada vez mais, se faz tecnológica em sua instrumentalização. Processos digitais, audiências virtuais, confecção de peças processuais e análise dessas, de forma automatizada, são exemplos da absorção das TDs dentro do ambiente que historicamente foi analógico. Contudo, o uso instrumental das tecnologias não é suficiente para buscar uma formação adequada do alunado. O currículo do curso de Direito deve considerar a realidade existente e o futuro profissional que o aluno irá encontrar.

Neste contexto, as redes sociais digitais influenciam o processo de ensino e aprendizagem. A prática docente é afetada pelas experiências presenciais e digitais (Lorenzo, 2013). As redes podem ajudar na busca por informações. Alunos e professores podem se relacionar buscando iniciativas de partilha e desenvolvimento de conteúdo. São inúmeras possibilidades, portanto, convém considerar as redes sociais digitais nas práticas educativas como eventuais ferramentas que ajudem no processo de ensino e aprendizagem.

Observa-se que as redes sociais digitais também repercutem na constituição profissional, bem como na percepção sobre a qualidade dos profissionais, diante da participação ou ausência digital. Diante da compreensão generalizada de que o mundo é conectado, e de que as ações digitais são tão reais quanto as ações analógicas, a presença digital do professor repercute na visão do alunado. A fundamentação teórica apresentada converge em importantes pontos que permeiam a Educação dentro de uma cultura digital existente, correlacionando-se nessa perceptiva, a atenção para a formação dos professores da área do Direito e as características que se apresentam dentro do lócus investigado. A abordagem busca investigar, assim, a presença digital de professores e alunos em curso de graduação em Direito e a repercussão das redes sociais digitais nas percepções, relações e aprendizagem dos alunos.

A seguir, será descrita a metodologia de pesquisa utilizada, a fim de deixar evidenciada a trajetória para produção dos dados e os procedimentos de análise.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo apresenta a metodologia aplicada para a realização e desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, elucida a abordagem, o lócus e os sujeitos da pesquisa, a técnica de produção de dados e sua análise.

#### 3.1 Abordagem da pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa e qualitativa (quanti-quali), pois compreende-se que a combinação das duas abordagens, associadas, possibilitam uma coleta de dados mais ampla e aprofundada, respondendo ao desafio dos aspectos de formação humana e das relações culturais analisados (Gatti, 2002).

A escolha da abordagem adotada na pesquisa necessita ponderar pelas opções e elementos que melhor respondam os problemas na área investigada. Há momentos nos quais as pesquisas educacionais precisam das grandezas numéricas para gerar dados estatísticos. No entanto, em outros momentos esses dados não são suficientes para relatar ou desvelar a problemática no campo sociopedagógico. Assim, seguindo-se a posição de Souza e Kerbauy (2017, p. 21), que compreende a vantagem metodológica da abordagem quanti-quali,

[...] esta defesa se pauta no entendimento que o qualitativo e o quantitativo se completam e podem ser utilizados em conjunto nas pesquisas, possibilitando melhor contribuição para compreender os fenômenos educacionais investigados, que a cada vez mais se apresentam a partir de múltiplas facetas.

Portanto, compreender e utilizar os métodos quantitativos e qualitativos se traduz em uma convergência que Gatti (2002) apresenta como útil, considerando que, muitas vezes, os fenômenos investigados são multifacetados, tal como ocorre na presente pesquisa, diante do lócus, dos objetos de análise e quantidade de participantes. Considerando que o objetivo desta pesquisa é analisar as percepções de alunos e professores que compõem o curso de graduação em Direito, a opção pela abordagem quanti-quali justifica-se pela necessidade de agregar um número maior de participantes (os professores e estudantes), sem deixar de atender ao caráter essencialmente qualitativo, considerando o contexto e as subjetividades de seus participantes.

A presente pesquisa é realizada com seres humanos, portanto, antes da realização da coleta de dados, efetuou-se a submissão e aprovação do projeto de pesquisa, o qual foi

aprovado pelo Comitê de Ética. Tão somente após a aprovação (parecer favorável nº 6.427.559), adveio a realização da pesquisa em campo.

### **3.2 Lócus e sujeitos da pesquisa**

O campo empírico escolhido para a realização desta pesquisa foi o curso de graduação em Direito, em uma instituição de ensino superior comunitária, localizada no município de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. O curso é ofertado pela instituição há 25 anos, contemplando o município de São Bento do Sul e municípios próximos. No momento da realização da pesquisa e coleta de dados, em 2024, o curso de graduação em Direito era ofertado no período noturno, contemplando o 1º até o 10º semestre, e no período matutino, para o 5º ano, totalizando-se, à época, 206 alunos matriculados e 16 professores vinculados ao curso.

A referida instituição foi escolhida como local de pesquisa, posto que, no município de São Bento do Sul, trata-se da instituição com mais tempo de formação na área do Direito, além de possuir o maior número de professores e alunos vinculados ao curso. Além do número de indivíduos, expressivo no município, o corpo docente e discente é diversificado, oportunizando-se assim, uma amostragem significativa para pesquisa.

Após aprovação do projeto no Comitê de Ética (parecer favorável nº 6.427.559), todos os professores e alunos do curso foram convidados a participarem da coleta de dados. Como resultado do convite, e após leitura e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), 10 professores (62,50% do total) e 123 alunos (59,71% do total) realizaram a 1ª etapa da coleta de dados, consistida em questionário. Na segunda etapa, 5 professores (31,25% do total) e 10 alunos participaram (4,85% do total), mediante realização de entrevistas semiestruturadas individuais.

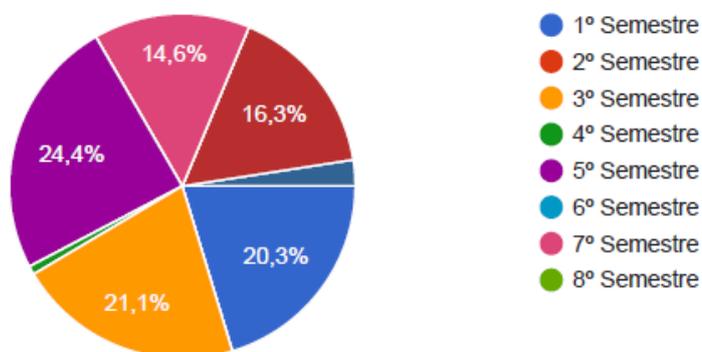
### **3.3 Amostragem e sujeitos da pesquisa**

Quanto à caracterização dos participantes da pesquisa, dos 10 professores respondentes, a maioria (6) possui mais de 50 anos, 3 entre 41 e 50 anos, e apenas 1 entre 31 e 40 anos. Com relação à formação acadêmica, a maioria tem pós-graduação *stricto sensu* (2 com doutorado e 4 com mestrado), sendo 2 com especialização e 2 com pós-doutorado. Dos 10 respondentes, 5 professores afirmaram trabalhar no ensino superior entre 21 e 30 anos, 3 professores entre 4 e 10 anos, e 2 professores entre 11 e 20 anos. Esse perfil indica que o

corpo docente é composto por professores mais velhos, experientes e com qualificação, demonstrando a experiência como docente e sua trajetória acadêmica. Acerca das profissões que desempenham, 7 professores responderam que exercem profissão concomitante com a de professor, sendo 5 professores que exercem a advocacia, 2 não possuem outra profissão concomitante com a de professor e 1 professor não respondeu à questão. O perfil demonstra que o corpo docente é, em sua maioria, aquilo que Behrens (2011) intitula como professor liberal (professor-profissional), sendo este o professor que cumulativamente também pratica outra profissão. Situação expressiva no cenário do ensino superior do país. Com relação às disciplinas que lecionam, a maioria (8 respondentes) indicou ser da área do Direito, e 3 indicaram que lecionam também disciplinas de formação geral.

Em relação aos estudantes, o questionário aplicado indica um perfil de jovens que estão iniciando o curso da graduação, sendo que a maioria estava na primeira metade do curso no momento da coleta de dados. O gráfico a seguir representa o período de graduação dos estudantes respondentes:

**Gráfico 1** - Período de graduação dos estudantes



Fonte: Primária (2024)

Com relação à idade, a maioria dos estudantes respondentes (103 | 83,7%) possui 17 a 25 anos, 9 estudantes possuem de 26 a 30 anos, 6 possuem de 31 a 40 anos, 3 possuem de 41 a 50 anos, e apenas 2 possuem mais de 51 anos. Dos resultados obtidos, demonstra-se que há predominância de uma faixa etária de estudantes composta por pessoas jovens. Trata-se de perfil que coaduna com o cumprimento de uma projeção feita nas políticas educacionais do ensino superior, na qual os estudantes ingressam nesse nível educacional logo após a conclusão do ensino médio.

### 3.4 Técnica de produção e análise de dados

Diante dos objetivos deste trabalho, a coleta de dados foi realizada aplicando-se duas abordagens. A primeira, mediante a realização de um levantamento de informações essencialmente quantitativas, com a aplicação de um questionário na modalidade *Survey*. A segunda, buscando aprofundamento dos dados através de entrevista semiestruturada, em busca de perspectivas dos participantes.

Objetivando-se realizar a 1ª etapa da coleta de dados, foram desenvolvidos dois questionários *online*, por meio da plataforma *Google Forms*. Um dos questionários foi aplicado aos professores do curso, e outro foi aplicado aos alunos. Essa técnica possibilitou coletar informações que, segundo May (2004), devido ao anonimato, facilita que os respondentes possam expressar suas ideias com maior liberdade. Para aplicação dos questionários e busca de sujeitos participantes, houve agendamento prévio com a coordenação do curso e com os professores da instituição de ensino. Assim, todas as turmas foram visitadas durante os períodos de aulas, a fim de que houvesse apresentação e explicação da pesquisa, seguida de apresentação e leitura do TCLE. No dado momento, professores e alunos interessados preencheram o TCLE e responderam os respectivos questionários *online*, via *link* de acesso fornecido no momento da coleta de dados. Também ocorreram agendamentos particulares com demais professores que não foram visitados em sala de aula, objetivando-se apresentação e explicação da pesquisa, seguida de apresentação e assinatura de TCLE e respostas aos questionários.

O questionário aplicado aos professores do curso de Direito foi constituído de 18 perguntas de múltipla escolha e 5 perguntas abertas. O questionário foi respondido por 10 dos 16 professores que estavam lecionando ou vinculados ao curso de graduação em Direito, no semestre em que o questionário foi aplicado. As questões buscam identificar a idade, formação acadêmica, profissões exercidas, tempo de trabalho como professor no curso de graduação em Direito, modalidades de ensino em que atua, disciplinas que leciona, quais redes sociais digitais possui, quais usos fez dessas redes e os dados relacionados ao uso das TDs acerca do tema investigado. As respostas foram coletadas dos professores que aceitaram participar da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário aplicado aos estudantes do curso de Direito foi constituído de 13 perguntas de múltipla escolha e 2 perguntas abertas. O questionário foi respondido por 123 estudantes, regularmente vinculados no curso de graduação em Direito no semestre em que o

questionário foi aplicado. As questões buscam identificar a idade, período letivo em que se encontra, quais redes sociais digitais possui e quais usos fez dessas redes, e os dados relacionados ao uso das TDs acerca do tema investigado. As respostas foram coletadas dos estudantes que aceitaram participar da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Realizado contato com todas as turmas e professores do curso, obteve-se o resultado de 10 professores e 123 alunos respondentes. As respostas obtidas pelos questionários aplicados aos professores e estudantes serviram como base para a formulação de entrevistas semiestruturadas, que compõem a 2ª etapa da coleta de dados, objetivando-se maior clareza e aprofundamento das questões que fossem incidentes ao tema pesquisado, e a correlação com os objetivos propostos na pesquisa. Tal movimento se deu considerando que a pesquisa necessita do confronto entre os dados, as informações obtidas, as percepções, dicotomias e evidências apresentadas. A técnica de coleta de dados por entrevistas semiestruturadas se mostra, assim, um importante instrumento para este fim, considerando que ela permite a captação imediata e corrente do informante (Lüdke; André, 1986).

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 10 alunos e 5 professores. Estes aceitaram participar da 2ª etapa, mediante concordância expressa e autorização. O número desta amostragem foi estabelecido visando coletar material suficiente para aprofundar as questões atinentes aos objetivos da pesquisa, e, também oportunizando uma amostragem plural e diversificada, que contemple a diversidade etária dos respondentes da 1ª etapa.

As entrevistas semiestruturadas foram organizadas em dois roteiros, um deles destinados aos professores e outro, aos alunos. O roteiro destinado aos professores é composto de 7 questões abertas, que visam conhecer a opinião do entrevistado acerca da sua compreensão sobre o impacto das tecnologias digitais nas relações entre professores e alunos; a sua opinião sobre os propósitos dos professores e indivíduos influenciadores (*influencers, coaches, youtubers* etc) que utilizam as redes sociais digitais para propagarem conteúdos nas suas áreas profissionais; se o entrevistado produz conteúdos; se recomenda conteúdos de outros indivíduos presentes em redes sociais digitais; e qual a percepção do entrevistado acerca da divisão dos espaços físicos e digitais, em relação aos relacionamentos entre professores e alunos. O roteiro destinado aos alunos é composto de 7 questões abertas. Com elas, questiona-se a opinião do entrevistado acerca da sua compreensão sobre o impacto das tecnologias digitais nas relações entre professores e alunos; a sua opinião sobre os propósitos dos professores e indivíduos influenciadores (*influencers, coaches, youtubers* etc), que utilizam as redes sociais digitais para propagarem conteúdos nas suas áreas profissionais; as

percepções sobre as influências que professores podem ocasionar nos alunos; de quais formas a exposição de ideias de professores em redes sociais digitais influenciam os alunos; se o entrevistado compara seus professores com outros indivíduos presentes nas redes sociais digitais; e como a presença digital dos professores afeta a relação com os alunos.

As entrevistas foram realizadas individualmente, mediante gravação em vídeo e áudio, com posterior transcrição. Houve agendamento prévio com cada entrevistado, realizando-se entrevistas presenciais. Os vídeos e transcrições em texto foram analisados quanti e qualitativamente, e compõem o presente trabalho. Para manter o anonimato dos entrevistados e indivíduos citados, houve supressão dos respectivos nomes.

Os dados advindos das entrevistas foram analisados à luz da *análise de conteúdo*. Conforme infere Bardin (2016), a análise de conteúdo trata-se de técnica de análise de comunicações, visando desenvolver indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relatados às comunicações realizadas. Esse procedimento é realizado em três etapas, quais sejam: a primeira, de pré-análise; a segunda, de exploração de material; e a terceira, de tratamento dos resultados. Na primeira etapa, de pré-análise, houve organização do material, realização de leituras flutuantes e identificação de temas recorrentes. Na segunda etapa, de exploração de material, ocorreu a identificação e nomeação de categorias que servissem ao propósito dos objetivos da pesquisa. Na terceira etapa, de tratamento de resultados, realizou-se análise das categorias, interpretação dos dados e inferências que buscassem a concretização dos objetivos da pesquisa.

Com o objetivo de manter o anonimato, os participantes foram nomeados como Professor, acompanhado de um número de 1 a 10, sendo 1 para o primeiro respondente e 10 para o último. Os professores identificados como 1, 3, 4, 5 e 7, na ordem de respostas dos questionários, foram os que aceitaram participar das entrevistas, sendo apelidados de Professor 1, Professor 3, Professor 4, Professor 5 e Professor 7. Da mesma forma, ocorreu com os estudantes participantes. Foram nomeados como Aluno, acompanhado de um número de 1 a 123, sendo 1 para o primeiro respondente, e 123 para o último. Os estudantes identificados como 17, 18, 94, 91, 58, 68, 107, 122, 51, 87, números que representam a ordem de respostas dos questionários, foram os que aceitaram participar das entrevistas, sendo apelidados de Aluno 17, Aluno 18, Aluno 51, Aluno 58, Aluno 68, Aluno 87, Aluno 91, Aluno 94, Aluno 107 e Aluno 122.

Os dados advindos das entrevistas foram analisados à luz da *análise de conteúdo*. Conforme infere Bardin (2016), a técnica trata-se de análise de comunicações, visando desenvolver indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relatados às

comunicações realizadas. Esse procedimento é realizado em três etapas, quais sejam: a primeira, de pré-análise; a segunda, de exploração de material; e a terceira, de tratamento dos resultados. Na primeira etapa, de pré-análise, houve organização dos dados, a fim de conhecer o material produzido e formular as primeiras suposições, que foram respostas das questões abertas e das entrevistas. Na segunda etapa, realizaram-se leituras flutuantes para exploração do material, buscando recorrências e contradições, e foram organizadas a fim de identificar, conforme Bardin (2016), padrões e tendências relevantes na fala dos sujeitos. Após a identificação dos pré-indicadores, foram estabelecidos os seguintes indicadores: o uso de redes sociais por professores e estudantes; o perfil digital do professor; as relações digitais; impacto profissional; competência do professor. A partir dos indicadores, emergiram as categorias que se traduzem no esforço de agrupá-los semanticamente, a fim de realizar análise. São as categorias:

- 1) Perfil digital dos professores e estudantes nas redes sociais;
- 2) Participação nas redes sociais digitais e processo de ensino e aprendizagem;
- 3) Impactos das redes sociais nas relações entre professores e alunos;

Após a organização dos dados e categorias, realizou-se a análise e discussão destes, com base no referencial teórico adotado e balanço de produções apresentado. O capítulo seguinte se digna a realizar a análise de dados.

## **4 ANÁLISE DE DADOS**

Este capítulo descreve e analisa os resultados obtidos na etapa de levantamento de dados. Com este propósito, são confrontados os dados produzidos nas duas etapas de levantamento com o conhecimento teórico sobre a temática desta dissertação. Esse movimento é realizado tendo como norte o objeto desta pesquisa, que é analisar as percepções de professores e estudantes e os impactos das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem em um curso de graduação em Direito, em instituição de ensino superior de entidade comunitária, no município de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. Dos dados emergiram as seguintes categorias: 1) Perfil digital dos professores e estudantes nas redes sociais; 2) Participação nas redes sociais digitais e processo de ensino e aprendizagem; 3) Impactos das redes sociais nas relações entre professores e alunos.

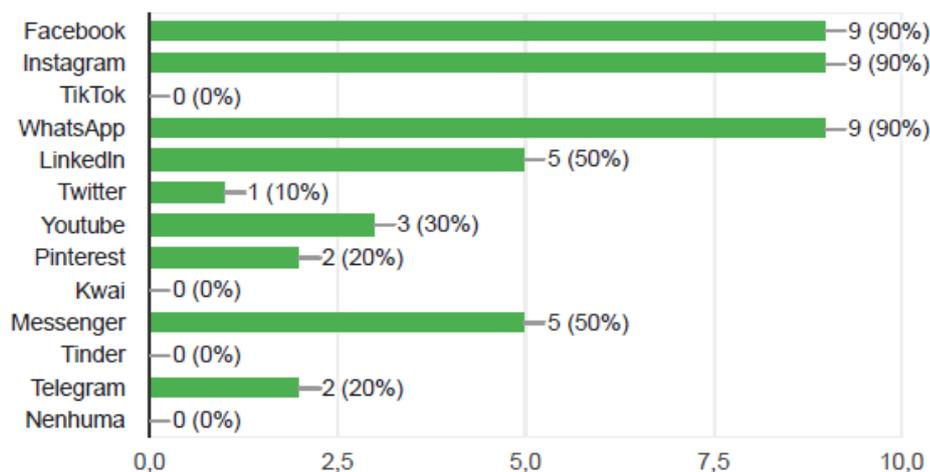
### **4.1 Perfil digital dos professores e estudantes nas redes sociais**

Os dados coletados nos questionários e nas entrevistas perpassam a análise da utilização de tecnologias digitais (TDs), em especial a utilização das redes sociais digitais por professores e estudantes. Nessa categoria, é possível identificar quais as redes sociais digitais mais utilizadas, bem como a percepção dos professores e dos estudantes acerca das suas presenças digitais em tais meios, e quais utilidades são atribuídas a essas redes sociais.

Compreende-se por fundamental, buscar identificar quais redes sociais digitais são utilizadas pelos participantes, bem como suas percepções e usos, pedagógicos ou não, considerando que as tecnologias e os indivíduos, por sua vez, se modificam, significam e ressignificam suas tecnologias e suas ações sociais. Compreender as redes sociais adotadas é buscar compreender o momento histórico analisado. É o que Bortolazzo (2020) apresenta, discorrendo que o atual momento histórico compreende as tecnologias enquanto ferramentas históricas, com participação ativa em nossa cultura. Há muito, as TDs desempenham um papel importante na potencialização da interação humana, sobretudo por meio da rede mundial de computadores. O contato, a produção e a difusão de conteúdos impactam diretamente a esfera educacional, posto que repercutem nas formas de aprender, nas práticas pedagógicas e nos suportes de acesso às informações (Martinho; Pombo, 2009). As relações humanas se alteram conforme as tecnologias existentes; buscar compreender as interações e presenças digitais é fundamental para o desenvolvimento de políticas curriculares adequadas ao meio em que se inserem.

No dado momento histórico desta pesquisa, tanto professores quando estudantes utilizavam mais de uma rede social digital. Acerca dos professores, o gráfico abaixo representa as respostas fornecidas quanto às redes utilizadas:

**Gráfico 2** - Redes sociais utilizadas pelos professores



Fonte: Primária (2024)

Vê-se que houve 9 indicações para o uso de *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, e 5 para o *LinkedIn* e *Messenger*. São as redes sociais mais utilizadas pelos professores, redes estas que não possuem, a princípio, funções pedagógicas, posto que não foram desenvolvidas com esse objetivo. Já, sobre os usos e finalidades adotadas para as redes sociais digitais que estão presentes, 9 dos respondentes apontaram que fazem uso para buscar informações gerais, para entretenimento e para contato com amigos e familiares; enquanto 7 respondentes indicaram a busca de informações específicas na área em que atuam como professores, e 6 respondentes indicaram a realização de pesquisa acadêmica.

Os dados quantitativos demonstram que as redes sociais digitais possuem potencialidade pedagógica, visto que, à primeira vista, servem como instrumento de interações e, também de busca por informações nas áreas de atuação dos professores. A fala do Professor 3, apresenta uma preocupação usual entre os entrevistados acerca da cultura digital: “*isso me provoca, isso me faz assim sair da zona de conforto da minha era antiga e me convida a pensar em utilizar melhor essas ferramentas*”.

O Professor 7, raciocinando sobre sua trajetória formativa e profissional, apresenta fala semelhante, da necessidade de compreender e pensar as novas tecnologias:

*Eu venho de uma geração em que na faculdade eu usava máquina de escrever e comecei a advogar com a máquina de escrever. Então, toda essa mudança de paradigma de utilização de meios digitais... faz com que a gente meio que se reinvente a cada tempo, né, então às vezes a gente tem meio dificuldade de assimilar tudo, isso porque a gente vem de uma outra geração, de uma outra forma de formação, mas o que eu tento é fazer, né.*

Na fala dos professores respondentes, há consenso quanto à utilização de redes sociais digitais, reconhecendo potencialidades das TDs dentro do sistema de ensino e aprendizagem. Contudo, mesmo reconhecendo as TDs como instrumentos possíveis de utilização, há uma visão geral, preocupada, acerca da cultura digital que se evidencia na sociedade e no alunado. Pelos dados advindos das entrevistas, as falas dos professores seguem o sentido de não serem contrários às redes sociais digitais, mas estes professores possuem uma visão de mundo que analisa essas tecnologias como também problemáticas.

O rompimento da barreira do trabalho e da vida pessoal, tangendo a necessidade de contato fora do horário de trabalho, é um dos problemas apresentados pelos professores. A fala do Professor 4 traduz a problemática:

*A gente não tem mais hora para nada, a gente tem que ficar praticamente, é, a disposição do aluno né, e na relação cliente hoje que se tem nas universidades, principalmente nas particulares, é isso. É complicado, a gente tem que ficar à disposição do aluno para tirar falta, resolver problemas, 'ah professora, é não consegui entregar', 'é não lembrei tá aqui', aceita atrasado, então isso acho que é uma situação que é complicada.*

A alteração na forma dos estudantes buscarem materiais de estudos também é uma característica vista como problemática pelos professores, que se pautam em uma visão mais analógica, centrada na sala de aula e em espaços físicos do sistema educacional. O Professor 5 infere que

*[...] Eu percebo uma movimentação no sentido de que, como sempre né, eles querem mais resumido né. Então, aquela ideia dos cento e quarenta caracteres fixou muito né. Então, se é muito mais que isso eles não vão ler, só se for alguma coisa que super interessa né, e aí, ah, então, se tem um vídeo e uma leitura, eu prefiro vídeo em velocidade dois né é, então tá mais fácil só o que me surpreende talvez. É ignorância minha, mas eu converso com a bibliotecária da instituição, ela disse que os acadêmicos de Direito ainda consomem muito livro físico, são o nosso maior público, são os acadêmicos de Direito, e eles pegam os livros mais básicos, por exemplo, o Código, vão lá pegar o Código, mas tem na internet, só que na sala de aula, a grande maioria tá só usando o celular e é até um problema depois para eles, vão fazer prova da OAB e não tem familiaridade com o Vade Mecum, porque eles sabem olhar no site do Planalto.*

Denota-se também, que os professores fazem uso das TDs e das redes sociais digitais, possuindo uma perspectiva muito mais particular das redes sociais, buscando um afastamento entre a vida pessoal e a profissional. A fala do Professor 5 apresenta:

*[...] Não gosto de ficar misturando numa mesma rede social, o particular e o profissional né, então ou ela é particular ou ela é profissional. Claro que eu uso poucas redes sociais, eu ainda não, assim, não parei para me dedicar a elas ou para dedicar um tempo específico para elas, então assim, as minhas redes sociais, assim, são mais do que eu gosto, são meus interesses pessoais e eu não exponho muito ali. Claro, quando eu coloco alguma coisa eu quero que as pessoas saibam né, às vezes é uma ideia que eu tô compartilhando, muito raramente é uma ideia que eu compartilho ou é algo que eu realmente aprecio ou, é, quero que os outros saibam que aquilo é meu pensamento né, mas eu não fico compartilhando o meu cotidiano.*

A fala do Professor 7 também apresenta manifestação no sentido de fazer uma divisão clara entre os dois âmbitos da vida nas redes sociais digitais:

*Se a gente for falar de Facebook, Instagram, que são essas redes sociais em que a gente publica a vida né, é, eu tento separar né, eu tento assim não colocar muito coisa de trabalho porque é meu Instagram pessoal, não tenho o hábito, tentei ter uma época um Facebook aí, profissional, mas te confesso que para mim falta tempo para fazer isso. Eu teria que ter talvez apoio de alguém externo ou junto para fazer isso, porque para mim não sobra tempo até porque casa, faculdade, escritório, filho fora né, e quando sobra tempo, não tenho tempo para fazer isso, mas eu tento separar né, às vezes uma ou outra coisa da OAB né, institucional, às vezes uma ou outra coisa da Univille, mas assim, basicamente eu não tento, eu não tenho publicação profissional né, quando você fala em Facebook e Instagram agora tentei também um período separar o meu Whatsapp do trabalho com meu WhatsApp pessoal, então eu carregava dois celulares, dois números e aí a metade me falava por um celular, outra metade conversava comigo em um outro número e aí ficou pior.*

Da fala do Professor 7, percebe-se um ponto bastante comum também nas falas dos demais professores participantes das entrevistas, uma preocupação em separar a vida particular, pessoal, da vida profissional. Essa preocupação permeia as discussões sobre a cultura atual, pois há uma cobrança, mesmo que velada, de que haja uma disponibilidade irrestrita para o trabalho, que acaba por absorver o indivíduo e todo o seu tempo, forçando um condicionamento integral ao trabalho. Outro indicativo que se vislumbra da fala do Professor 7, é a perspectiva de falta de tempo para conseguir gerir todos os compromissos pessoais e profissionais. Estas duas questões são diretamente ou indiretamente encontradas nas falas dos demais professores participantes. Em suma, a participação nas redes sociais digitais é vista mais como uma obrigação ou um encargo a ser suportado, do que algo a ser realizado de forma agradável.

Tais dados apresentam a necessidade de discussão acerca dos limites profissionais do docente. Analisar quais atividades devem ser realizadas pelos docentes, também considerando as demandas periféricas, assim compreendidas aquelas além das funções usuais (planejamento das aulas, pesquisas, estudos, elaboração e correção de provas, registros administrativos, participação em reuniões e em cursos de formação), que podem acabar por prejudicar os indivíduos, vez que a sobrecarga de atividades tende a precarizar o trabalho do docente, sobrecarregando-os, muitas vezes sem que haja correspondência na área de trabalho e salarial. O uso de redes sociais digitais para desenvolver formas de relacionamentos, produção e divulgação de conteúdos e institucional, são exemplos de situações usuais que ilustram o ponto, sobrecarregando os docentes.

Com relação aos estudantes, os dados demonstram que eles acessam diversas redes sociais digitais, sendo que apenas 1 estudante respondeu que não faz uso. Dentre as redes sociais mencionadas, as mais utilizadas pelos estudantes são *WhatsApp*, por 99,2% dos estudantes, *Instagram*, por 97,6%, *Youtube*, por 81,3%, *Facebook*, por 66,7%, *Tiktok*, por 64,2%, e *Pinterest*, por 52,8% dos estudantes.

O uso das redes sociais digitais pelos estudantes acontece de forma mais intensa e variada do que pelos professores respondentes. Sobre os usos e finalidades das redes sociais digitais, as respostas apresentam uma amplidão de interesses. Dentre os estudantes respondentes, 97,6% utilizam as redes sociais para buscar informações gerais e entretenimento, 90,2% utilizam as redes como instrumento de contato com amigos e familiares, 66,7% dos estudantes utilizam-nas como instrumentos de pesquisa acadêmica, sendo que ainda, dos respondentes, 20,3% afirmaram que utilizam as redes sociais para seguir seus professores e 15% para divulgar suas experiências como estudantes.

Questionados acerca dos parâmetros utilizados para seguir algum perfil digital ou pessoa nas redes sociais digitais que utilizam, os estudantes respondentes descreveram que, em síntese, há necessidade de haver interesses em comum, relações de proximidade e identificação com a pessoa. Essa questão foi formulada de forma aberta, buscando captar as opiniões e descrições adotadas por cada respondente. Assim, as respostas foram elencadas, utilizando-se a ferramenta nuvem de palavras, conforme figura a seguir:



Houve questionamento acerca da separação entre a vida pessoal e a particular, de forma intencional, nas redes sociais digitais. E 64,2% dos estudantes responderam que sim, que de forma intencional buscam separar sua vida pessoal da sua vida profissional. Já 35,8% dos estudantes responderam que não, que intencionalmente não buscam separar sua vida pessoal da profissional, dentro das redes sociais digitais que utilizam. Este dado demonstra que os estudantes respondentes observam a presença digital de forma mais orgânica, mais natural do que os professores respondentes.

A fala do Aluno 94 é emblemática. Ao ser questionado sobre quais redes sociais possui, apresenta que *“eu tenho praticamente todas as redes sociais possíveis”*. A fala traduz uma percepção muito mais interessada no mundo digital. Contudo, ao desenvolver seu raciocínio, em dado momento o próprio aluno infere que *“ao mesmo tempo que é muito bom, eu acho também que é muito ruim, que acaba afetando o nosso cotidiano pelo fato de que a gente fica tão conectado que esquece como é viver de verdade a vida”*. A fala do estudante é bastante interessante, considerando que reconhece um grande interesse pela participação nas redes sociais, ao passo que infere *“viver de verdade a vida”*, em alusão ao mundo desconectado das redes sociais.

Acerca de tal ponto, é importante que haja consciência das consequências ao fazer-se uso das TDs. Em um sistema digital global, no qual as pessoas são subjugadas, passam a ser reféns dos algoritmos e de ilusórias autonomias que são vendidas dentro da seara das tecnologias e mercado (Santos, 2022), não perceber as intencionalidades que estão presentes no desenvolvimento das tecnologias digitais, incluídas as redes sociais digitais, fortalece processos de alienação, tornando os usuários, consumidores, dentro de uma lógica de consumo de conteúdo, que fortalece uma matriz capitalista e atinge a formação do indivíduo (Voigt; Pesce; Xavier, 2022). Portanto, perquirir a presença digital dos professores e dos estudantes, traduz-se na busca pela compreensão do mundo que se impõe, e das necessidades e possibilidades que as políticas educacionais devem adotar.

Também se releva a discussão acerca dos elementos que tangem o avanço da digitalização da vida, empalidecendo-se as barreiras entre vida pessoal e profissional. Tal questão é fundamental quando da análise das condições de trabalho que se busca, visando o desenvolvimento da formação e atuação profissional dos professores.

#### **4.2 Participação nas redes sociais digitais e o processo de ensino e aprendizagem**

A participação nas redes sociais digitais é uma categoria que advém dos dados analisados, tanto dos professores quanto dos alunos. Esta categoria analisa a percepção e repercussão dos entrevistados acerca das potencialidades das redes sociais digitais na questão do ensino e aprendizagem. Santos (2022) adverte que as redes sociais apresentam uma capacidade de engajamento, o que precisa ser objeto de questionamento e não apenas de indiferença. Assim, a presente categoria representa importante substrato para análise das TDs, para a formulação de práticas pedagógicas e políticas curriculares institucionais.

Os usos atribuídos pelos professores respondentes às redes sociais são bastante diversificados, e abrangem uma compreensão geral das TDs. As respostas demonstram que na perspectiva profissional, os professores utilizam redes sociais digitais principalmente como instrumentos de busca de informações nas áreas de atuação como professores e, também, em menor escala, como fonte para pesquisas acadêmicas.

Durante as entrevistas, quando questionados acerca da produção de conteúdos nas redes sociais digitais, a maioria dos professores apresentou que não são produtores, e que utilizam as redes sociais digitais com fins mais pessoais do que profissionais. Quando profissionais, mais de divulgação do trabalho como operador do Direito, do que como professor. Da análise das entrevistas, denota-se uma perspectiva geral dos professores que mesclam as duas profissões, como decorrência entre si.

Quando perguntados sobre a divulgação de seu trabalho, 5 afirmaram que publicam: links de artigos, notícias jurídicas, vídeos e publicação acadêmica, sendo apenas 1 professor que diz divulgar conteúdo das aulas, atividades realizadas em sala e materiais que possam auxiliar os estudantes. Dois professores não divulgam e três não responderam.

Pode-se entender que as redes sociais são pouco utilizadas pelos professores, para promover o processo de ensino e aprendizagem. Pode-se observar que os professores pouco consideram as redes sociais digitais como instrumentos de formação, tal como consideram as metodologias de ensino mais tradicionais.

Com relação aos professores seguirem os estudantes nas redes sociais, dos 10 professores respondentes, 6 disseram que buscam conhecer e seguir, e 4 não seguem. Esse dado pode demonstrar que ainda há professores que não identificam as redes sociais digitais como um recurso tecnológico, que possibilita uma maior aproximação com os alunos, no sentido de poder criar um vínculo com eles para além da sala de aula, o que pode ser significativo para a geração em que se encontra a maioria do corpo discente.

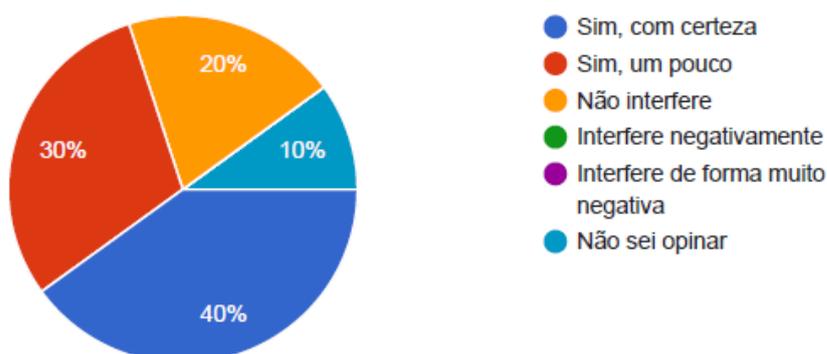
Já, quando questionados diretamente sobre a utilidade das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, 70% dos professores responderam que é útil e 30% não

souberam opinar. Esse dado reafirma o que identificamos na questão acima, que uma parcela dos professores não leva em consideração o uso desse recurso tecnológico no processo educativo.

Nesse sentido, avulta-se a discussão acerca da formação continuada, por parte da instituição de ensino, pois se considerarmos o que diz Santos (2022) sobre a função do professor atualmente, em meio aos algoritmos e às redes sociais, ele precisa ajudar o estudante a saber como buscar informações confiáveis, especialmente, aquelas que são propagadas nas redes sociais.

Outro dado que acentua a dificuldade de alguns professores é perceberem se a sua presença nas redes sociais interfere na relação com os estudantes, já que 3 consideram que interfere pouco e 2 que não interfere, sendo que apenas 4 indicaram que interfere bastante e 1 não soube opinar. O gráfico abaixo sintetiza as respostas:

**Gráfico 3** - Percepção dos professores sobre interferências nas relações



Fonte: Primária (2024)

Ao explicarem de forma dissertativa a razão das respostas, a maioria (7 respondentes) justificou a interferência dizendo que acreditam que os estudantes não saibam fazer diferença entre a vida pessoal e profissional. Dois professores indicaram que não interfere porque só interagem com os estudantes na sala de aula. Apenas 1 apontou que a influência é positiva, por auxiliar no contato com os estudantes. Esses dados apontam que os respondentes, em sua maioria, não inserem as redes sociais digitais na prática docente, embora as considerem importantes no processo de aprendizagem dos estudantes. Para Pesce e Garcia (2019), é fundamental a inserção da discussão acerca dos usos ou não das tecnologias digitais nas aulas da graduação, pois é o espaço de formação de profissionais que irão atuar em uma sociedade digital. Nesse sentido, compreende-se que é necessária uma reflexão crítica acerca dos usos e imbricamentos das redes sociais digitais nas relações e no processo de ensino-aprendizagem.

Ao serem questionados acerca dos usos tecnológicos que fazem com os alunos, 60% dos professores não utilizam outros recursos (nem redes sociais digitais) para desempenho de atividade como professor, além do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ambiente este oficial da instituição de ensino onde trabalham. Todavia, 70% dos professores que responderam aos questionários, dizem seguir algum outro professor nas redes sociais digitais que realizam a divulgação do seu trabalho como professor. Os referidos dados dão margem para refletir acerca das potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem, considerando que, nas entrevistas, houve reconhecimento de que as redes sociais digitais podem servir como instrumentos de divulgação de informação e aproximação relacional.

Especificamente em relação ao curso de graduação em Direito, 61,2% dos estudantes responderam que seus professores costumam publicar conteúdos sobre Direito nas suas redes sociais digitais, enquanto 38,8% dos estudantes responderam que os seus professores não costumam publicar. Em questão de aprofundamento, foram questionadas as opiniões dos estudantes sobre essas postagens: 57,1% dos estudantes responderam que as postagens ajudam a aprofundar outros assuntos, além daqueles trabalhados em sala de aula; 35,7% dos estudantes responderam que as postagens ajudam a aprender o conteúdo que está sendo visto em sala de aula; 22,6% dos estudantes responderam que as postagens ajudam pouco na aprendizagem dos conteúdos vistos na sala de aula; 22,6% dos estudantes responderam que não ajudam de nenhuma forma e 10,7% dos estudantes responderam que as postagens ajudam a fazer a revisão para a prova.

Os dados demonstram que as interações digitais são úteis aos alunos, contendo diversas possibilidades de aproximação afetiva e de aprofundamento da matéria. Assim, há interferência direta no processo de ensino e aprendizagem. Para Vigotski (2009), as interações sociais desempenham um papel fundamental na aquisição do conhecimento, pois é por meio do convívio e da comunicação com outras pessoas que os indivíduos constroem e internalizam novos saberes. O uso das redes sociais tem favorecido novas experiências no que se refere ao compartilhamento e disseminação do conhecimento acadêmico, já que elas possibilitam ambientes de interação e troca de informações que contribuem para a produção de conhecimento coletivo, além de colaborarem para gerar a comunicação, interação, cooperação, a manifestação de ideias e a discussão de diversos assuntos. Assim, as redes sociais possuem o potencial de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Ao analisar os dados fornecidos pelos estudantes, vê-se diversos indicativos que demonstram que as redes sociais digitais podem ajudar no processo de ensino e

aprendizagem. O aluno 51 afirma que a sua participação nas redes sociais e o contato com outros alunos e professores ajuda no processo de ensino e aprendizagem, de forma complementar ao sistema de aulas regular. Seja por meio de conteúdos próprios, seja de forma indireta, observando e interagindo com perfis digitais de pessoas que vivenciam áreas de atuação de interesse. E nesse processo de acesso à perfis digitais de interesse, afirma o Aluno 51 que “*o que a gente acaba vendo, isso é uma coisa legal, a gente acaba querendo refletir para a nossa vida também*”.

A fala do aluno vai ao encontro da fala do Professor 4, que afirma que estes meios ajudam o processo de ensino e aprendizagem. Na fala do professor “*faz ao menos o aluno refletir né. Você fala na sala de aula, dá aula expositiva e depois acaba sendo um reforço, é, de dizer, olha, que aqui tá se discutindo aquilo que nós falamos em sala de aula*”.

Ao ser questionado, o Aluno 122 também apresenta que as experiências dentro das redes sociais digitais repercutem no seu processo de ensino e aprendizagem:

*Eu acho que influencia, ao ponto que, vendo por mim, vendo um dado que é colocado para a exposição, uma postagem referente a tal artigo a tal julgado, isso me vincula para uma pesquisa mais aprofundada então eu acho que influencia sim e de uma forma positiva até, a instigar as pessoas a procurarem um pouquinho mais, verem se realmente é aquilo ali, ou porque daquela decisão, naquela coisa, ou até conceitos e as vezes você não tem um conceito tão claro e aí vem um professor e te dá um conceito com uma, um esqueminha sabe, poxa é uma coisa que eu demorei cinco aulas para aprender, e não tá tão claro como um esqueminha básico com um post, e eu consigo esclarecer muito bem.*

A fala do Aluno 122 acima, representa uma perspectiva de relações complementares. A somatória das aulas regulares aliada às relações digitais, mediante contatos com estudantes, professores e terceiros presentes nas redes sociais, é vista como positiva.

Há indicadores que demonstram um descompasso acerca da percepção dos professores quanto à preparação do alunado para o uso das redes sociais digitais. A fala do Professor 5, por exemplo, demonstra espanto ao relatar que a realização de atividade por meio de TDs deu certo:

*Esse ano fiz uma atividade bem legal, que até achei que não ia dar tão certo, mas eles fizeram. É, eu mandei um livro para eles para eles lerem, né, um livro, né, e escolher alguns temas e para fazer uma, fazer uma filmagem, um teatro, é, qualquer coisa e todo mundo se empolgou, até deu certo! Coisa que às vezes a gente acha que não vai dar muito certo.*

Nesse sentido, denota-se que determinados professores reconhecem a importância das tecnologias digitais, mas não se mostram plenamente confiantes ou conhecedores das

tecnologias e, muita mais das redes sociais, para utilizá-las visando propósitos pedagógicos. A questão é relevante para o ensino do Direito, posto que se trata de um curso essencialmente teórico, pois segundo Carvalho e Pesce (2021), muitas vezes, as instituições de ensino adotam pedagogias fundamentadas na visão tradicional de ensino. Trecho da fala do Professor 3 apresenta uma visão clássica do ensino do Direito:

*[...] nós do Direito ainda somos muito antigos na maneira de se fazer as coisas né, eu vejo o Direito como um espaço de linguagem muito truncada, muito truncada. Existe uma preocupação de se falar muito de Direito e não falar daquilo que realmente importa, que é a Educação.*

Pelos dados analisados, evidenciamos que as redes sociais digitais possuem potencialidades de auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem. A análise dos dados advindos dos professores demonstra que há conhecimento acerca da cultura digital que se impõe. Já no que tange aos alunos, a análise dos dados demonstra um maior contato com as redes sociais digitais, inferindo vantagem em sua utilização como instrumento tecnológico complementar ao sistema regular das aulas.

Outro ponto que infere atenção diante dos dados apresentados, é a discussão acerca da atuação profissional dos docentes. Cabe questionar quais são os limites e cobranças que são inerentes à profissão. Ao passo que as tecnologias digitais oportunizam diversas possibilidades, o esgarçamento entre vida pessoal e profissional tende a precarizar a profissão docente. A tendência mercadológica intenta a absorção dos indivíduos, reduzindo-os à consumidores e/ou dados a serem negociados. Portanto, os aspectos profissionais dos docentes precisam ser debatidos, o campo e funções a serem trabalhadas, os limites, as questões essencialmente profissionais, também devem ser consideradas.

Diante disso, os desafios que se estabelecem tangem a compreensão das funções dos docentes, os limites de atuação, a busca pela compreensão de eventual formação de competências técnicas para que os docentes possam compreender a utilização das TDs e, criticamente, avaliarem a pertinência da utilização destes instrumentos dentro dos seus planejamentos.

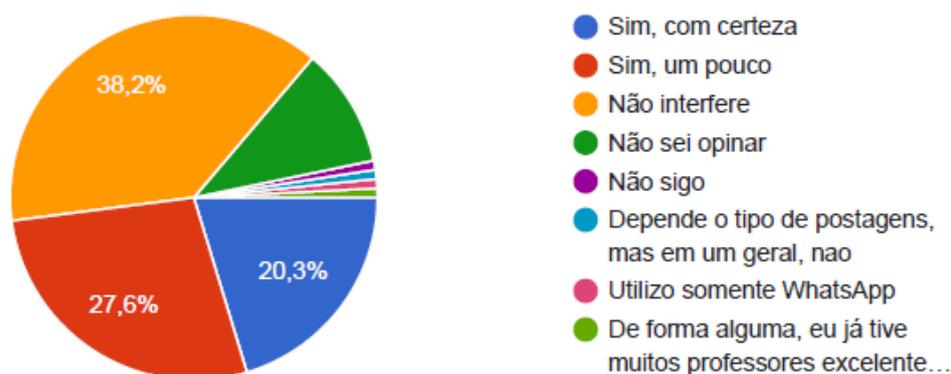
### **4.3 Impactos das redes sociais nas relações entre professores e alunos e percepção profissional**

Na análise dos dados, há indicadores que demonstram que as redes sociais digitais são instrumentos que interferem nas percepções profissionais e pessoais dos indivíduos.

Tangendo o curso de graduação em Direito, quando questionado aos estudantes se seguem os seus professores nas redes sociais digitais, 67,5% responderam que sim, enquanto 32,5% responderam que não. Podemos perceber que a maioria busca seguir seus professores, o que demonstra interesse em conhecer mais sobre os docentes.

Questionado aos estudantes, se relacionam o que é postado pelo professor nas redes sociais com a qualidade do seu trabalho profissional, a maioria dos estudantes (47,9%) indicou que relaciona em algum grau, enquanto 20,3% dos estudantes afirmaram relacionar totalmente. Já 27,6% dos estudantes disseram relacionar um pouco, 38,2% responderam que não relacionam, enquanto 10,6% responderam que não sabem opinar sobre a questão, e os demais (3,3%) apresentaram respostas diversas. O gráfico a seguir demonstra as respostas obtidas:

**Gráfico 4** - Percepção dos estudantes acerca da vinculação pessoal e profissional do professor



Fonte: Primária (2024)

Podemos verificar que o número de estudantes que relacionam as postagens com a qualidade do trabalho profissional do professor é expressivo, e oportuniza discussão sobre quais são os fundamentos que justificam as respostas e a visão majoritária de que a presença digital do professor nas redes sociais, mesmo que de cunho pessoal, repercute na percepção dos estudantes em relação a sua imagem profissional.

Aprofundando-nos, quando questionado sobre sua percepção acerca da divisão entre vida pessoal e profissional dos professores nas redes sociais, o Aluno 51 foi categórico em afirmar que “*querendo ou não as duas coisas se conectam*”. O aluno comentou que sua percepção sobre os outros é alterada com base nos conteúdos que observa nas respectivas redes sociais:

[...] Vou dar um exemplo: um tempo atrás eu conheci uma advogada que não é daqui, e daí depois eu achei o Instagram dela, e eu fui ver o Instagram dela e tipo, tinha umas fotos bem inapropriadas, digamos assim, e daí querendo ou não, por mais que não fosse a intenção julgar, a gente faz, um sub julgamento com base naquilo que a gente tá vendo no perfil profissional e daí acaba refletindo ou não no profissional da pessoa, então muitas vezes quando a gente tá seguindo uma pessoa vamos supor que tem dois perfis né, você tem um perfil pessoal e um perfil profissional, muitas vezes você tá vendo o que aquela pessoa tá postando ali, você acaba repercutindo, você pensa, ah, tal pessoa pensa assim, ah mas isso é legal, muitas vezes não, e daí você reflete para o outro lado, que acaba querendo ou não, juntando as coisas (Aluno 51).

Nessa mesma linha, o mesmo aluno ainda apresenta sua opinião a respeito de como a imagem de uma pessoa é construída nas redes a partir do que posta, ou seja, a presença digital pessoal interfere na imagem profissional:

[...] Eu vou ser advogada, querendo ou não as pessoas vão me procurar através dos meios tecnológicos e das redes sociais. Então a tua imagem é muito importante. A tua primeira imagem conta muito, as pessoas vão lá, vão olhar meu Instagram, a primeira imagem é o que vai ficar na cabeça delas, então eu acho que seria importante que a gente manter o meio termo, é não, não tipo totalmente deixar o pessoal no off, mas acho que as pessoas também gostariam que a gente trouxesse as verdades, então... como é um pouco do nosso cotidiano, o que que a gente faz, o que que tá cursando, onde trabalha, porque assim a gente consegue criar um maior vínculo e uma confiança a mais do que uma pessoa que, totalmente, como é que eu poderia dizer, uma pessoa totalmente fechada, que as pessoas ficam com receio de chegar e conversar com pessoas mais fechadas ou conversar abertamente também né, então eu acho que seria bem legal essa de manter um equilíbrio entre ambos, para trazer um bom vínculo com as pessoas (Aluno 51)

Há uma indicação de que ao seguir o professor, cria-se um vínculo de relacionamento, ao mesmo tempo em que repercute na percepção dos alunos sobre a qualidade profissional do professor, tanto como docente quanto como operador do Direito. Denota-se também uma condição particular do lócus analisado, que mescla e correlaciona as profissões de docente e operador do Direito.

Também discorrendo acerca dos impactos da presença digital dos professores, o Aluno 18 infere que “o professor tem esse alcance, e essa questão de ah, se todo dia ele posta alguma coisa sobre o seu conteúdo, vai acabar influenciando né, mesmo que subconscientemente”. Segue na mesma opinião a fala do Aluno 65, ao dispor que “eu acho que isso é inevitável, independente da pessoa que você siga, do ponto de vista positivo ou negativo que vai influenciar ali, que vai ter uma influência sobre o teu ponto de vista, vai ser inevitável”.

A fala do Aluno 91 também apresenta indicadores de que a presença digital do professor nas redes sociais, suas ações, visões e manifestações interferem nas relações entre professor-aluno, e no processo de ensino e aprendizagem.

*[...] da vida profissional e da vida privada, que seja como eu disse, que acho difícil, por mais que tente não vincular os dois né, porque a tua vida tá exposta, é muito fácil alguém ter acesso a tua vida, tanto o professor sabe do aluno, o aluno sabe do professor. Tem alguns professores que tentam a todo modo separar isso, tem professor que não aceita solicitação no Instagram, não quer vinculação, tanto professores que não ligam muito, mas eu acho que é muito particular isso, mas a rede social hoje ela é uma porta de acesso muito fácil e, de fato, ela traz muitos benefícios nos quesitos de conteúdo de demonstração de aula expositiva e tudo, mas tem professores que preferem manter a vida particular mais reservada, e tem professores que lidam com isso, até nesse aspecto de introduzir de uma maneira mais expositiva, atrativa para jovens, para estudantes (Aluno 91)*

A fala do Aluno 107 exprime seu entendimento acerca do impacto das postagens pessoais e profissionais dos professores, interferindo na sua imagem e da instituição,

*[...] Nas redes sociais também influencia, eu adoro a professora (suprimido), adoro, e inclusive eu interajo com ela nas redes sociais, porque eu gosto, agora talvez se o professor coloque algo que eu acho assim, já teve também, meu Deus que babaca, não acredito que você fez isso, sabe, é, eu fico com vergonha, constrangida, porque você é meu professor e isso vai associar a minha imagem, sendo positivo ou sendo negativo, você tá vinculado a uma instituição, frequenta essa instituição então logo a tua imagem tá diretamente vinculada à minha (Aluno 107).*

As falas dos estudantes participantes demonstram terem consciência de que as postagens dos professores, e a maneira como se apresentam nas redes sociais, influencia o como os consideram enquanto profissionais. Além disso, eles têm consciência de que a imagem nas redes sociais será vinculada à instituição na qual trabalham. Podemos inferir que, por extensão, terão cuidado com sua imagem, pois compreendem as possíveis repercussões na sua atividade laboral.

Nesse sentido, os dados analisados coadunam com a perspectiva de midiatização da vida particular e da esfera profissional. A presença digital, a criação de conteúdos, o consumo destes, e até mesma a ausência digital (voluntária ou não), acaba por significar um produto narrativo que é valorizado pela cultura digital (Bauman, 2004). Assim, a participação digital, a *persona*<sup>2</sup> digital do profissional é construída de forma intencional ou não, considerando que

---

<sup>2</sup> Do latim, *persona* pode ser traduzido como máscara, personagem teatral. Dentro do ramo do marketing, *persona* representa um perfil criado com algum objetivo.

tanto a sua presença quanto eventual recusa em participar do mundo digital, em adaptar-se a ele, gera um julgamento de valor pela sociedade digital.

Nessa linha, observamos pelos dados que, em geral, os estudantes possuem uma percepção dos professores que mescla as profissões de docente e de operador do Direito. Isso coincide com a fala de Otterlei (2018), que infere que as perceptivas profissionais são alteradas por meio de fenômenos de midiatização. Significa dizer, por exemplo, que um operador do Direito pode ser visto como bom professor, diante de sua *persona* digital. Trata-se da imagem que foi comunicada por meio das mídias, sobretudo as digitais. Em suma, denota-se que o processo de midiatização influencia na percepção dos estudantes acerca da qualidade profissional do professor, com base na sua existência digital pessoal e profissional.

Outro ponto bastante interessante é a vinculação da quantidade de seguidores nas redes sociais digitais, como indicador de qualidade e validação das postagens e da qualidade do trabalho do profissional. Ao ser questionado quanto as suas percepções acerca da presença digital dos profissionais, o Aluno 122 apresenta que,

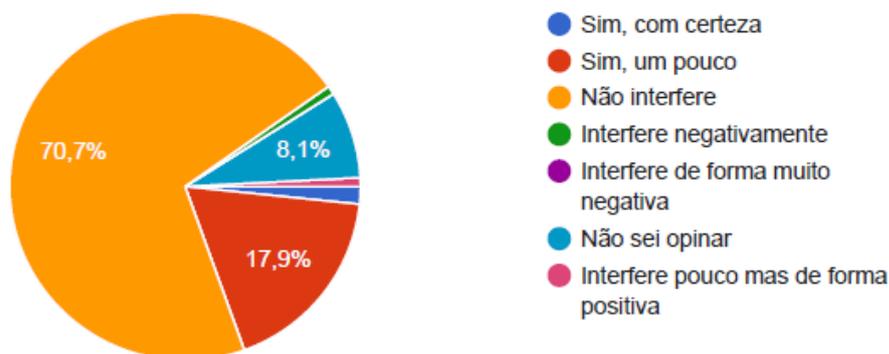
*[...] por exemplo, quem tá no primeiro ano de Direito não sabe onde procurar ou em que lugar adequar se essa informação é verdadeira ou não, aí vindo de uma pessoa que tem o conteúdo sobre isso todos os dias, ou, né, recorrente, assim, com um número de seguidores muito grande, você já confia mais naquela informação, então isso também é um princípio que é usado.*

Estes dados convergem com as considerações de Martino (2014), quando dita que com o advento e potencialização das experiências da vida dentro do mundo digital, as mídias digitais influenciam as percepções das profissões. Esse elemento deve ser analisado pelos profissionais e pela instituição de ensino, considerando que as influências das mídias atingem diretamente a percepção da comunidade acerca dos profissionais envolvidos. Exemplo disso é fala do Aluno 107, que apresenta a criação de uma imagem profissional que considera a presença digital:

*[...] Gosto muito dela, não sei como ela é como professora, mas ela se expõe de um jeito tão legal que eu crio uma ideia dela que ela seja uma ótima professora, claro que ela também faz algumas postagens em sala de aula com os alunos e isso acaba criando uma percepção de valor sobre ela.*

Outra questão que se releva com os dados analisados, é a percepção dos alunos quanto ao impacto das suas presenças, enquanto alunos, perante os professores, nas redes sociais digitais. O gráfico a seguir sintetiza as percepções dos estudantes sobre suas presenças perante os professores:

**Gráfico 5** - Percepção dos estudantes sobre impacto das relações digitais



Fonte: Primária (2024)

Os dados acima dispostos merecem atenção. Conforme abordado anteriormente, os estudantes analisam e avaliam a pessoa do professor, tanto no aspecto pessoal quanto profissional, com base na sua presença digital. Também inferem que as relações digitais entre professor-aluno são essencialmente positivas. Contudo, ao realizar o movimento inverso, a maioria dos estudantes apresenta que suas presenças (dos alunos) não interferem nas relações perante os professores. Esses dados demandam atenção e aprofundamento, buscando compreender o motivo dos alunos apresentarem essa percepção de que suas presenças digitais não interferem nas relações.

Considerando que o processo de ensino pretendido pelas práticas curriculares da instituição intenta uma Educação atualizada e crítica, e que as interações sociais interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, a discussão acerca do letramento digital dos estudantes se impõe. Nesse sentido, cumpre observar que as relações professor-aluno são fundamentais para que a aprendizagem ocorra. A percepção dos alunos, de que sua presença digital não interfere, é contraditada pelos dados advindos das entrevistas com os professores.

Na análise dos dados, há diversas falas que representam uma grande alteração entre as formas de relacionamento entre o professor-aluno atualmente, e as formas que existiam há época da formação dos professores. Há consenso nas falas dos professores entrevistados, de que a relação entre professor-aluno é importante, e que as formas de relacionamento se alteram com o decurso do tempo. Sobre tal ponto, o Professor 4 afirma que quando cursou a graduação em Direito, as relações dentro de sala de aula eram “*completamente diferentes, primeiro porque a gente tinha um distanciamento, assim, é, respeitoso do professor, né. Assim, o respeito, não no sentido de que a gente é desrespeitado hoje, mas era, era uma... o professor era visto assim como aquele que sabia tudo de tudo*”. O Professor 1 também

compreende dessa maneira, ao dizer que “(...) *fora (da sala de aula) zero e dentro zero vírgula um, muito distante*”.

Também analisando sua trajetória e sua compreensão acerca dos impactos da relação com os estudantes, o Professor 7 aduz que, atualmente, as formas de relacionamento entre professores e alunos são muito mais próximas do que há décadas. Na fala do Professor 7, “*a gente cria um laço de aproximação com os alunos muito grande fora e dentro da sala de aula, fora e dentro da rede social*”. Rememorando sua trajetória, o Professor 7 explica que

*[...] dando aula há vinte e cinco anos né, é claro que o amadurecimento enquanto pessoa, enquanto professor, faz com que a gente mude o estilo de postura. Se eu me comparar há vinte e cinco anos atrás, eu era um diabo da tasmânia na sala de aula e hoje eu sou uma mãe quase na sala de aula né. Aprendi nesses anos todos que a gente consegue meio que ser mãe de aluno sabe, aquela que tem que, poxa, que dá colo e dá afeto e dá carinho e da atenção e naquele momento em que precisa puxar a orelha e chamar a atenção e pegar no pé também vai pegar no pé, na rede social acho que funciona a mesma coisa.*

Dos dados, a compreensão acerca da percepção sobre as relações se mostra bastante clara. A importância da afetividade é perceptível na fala de todos os professores entrevistados. Contudo, mesmo com as falas dos entrevistados demonstrando que há ciência quanto à importância do conhecimento técnico das TDs, e há consciência dos impactos que as relações professor-aluno geram no processo de ensino e aprendizagem, as formas de encararem as redes sociais digitais é diferente. Percebe-se que há determinadas ausências ou negativas em relacionar as redes sociais digitais e seus impactos em relação aos indivíduos. Exemplo que se releva na fala do Professor 1, que relata situações em que ocorreram questionamentos acerca da sua presença digital e seus filtros para seguir ou autorizar que alunos o sigam, visto que

*[...] alguns já disseram assim, ah o professor (suprimido) não aceita seguidores não sei o que lá, coisa e tal. Eu digo assim, eu não, eu usava sempre essa desculpa eu não aceito. Eu não aceito aluno ou ex-aluno né. O atual eu digo, quando você for ex-aluno eu vou te aceitar não sei o que lá, a professor e tal e assim porque, porque até certa forma me causa uma indignação, eu tô com uma lista grande, eu acho, no Instagram, para dizer aceito ou não aceito, inclusive agora que são candidatos ex-alunos inclusive e tal e eu digo, alguns que aparecem só em um determinado momento né, sazonais né, e eu acho assim é e isso as vezes falta assim, como eu tenho o direito de não querer que a, b, c ou d me siga e a eu acho que eu preciso ter isso né assim né eu assim me sinto indignado, porque que você não tá me seguindo, porque eu não quero te seguir, porque não me interessa os teus conteúdos, porque não sei o que lá, blábláblá, talvez alguma coisa assim, por isso as vezes chego a pensar, sabe de uma coisa, acaba com esse negócio não sigo ninguém, hoje Facebook eu não tenho né, então eu só vou, a única coisa que eu tenho é Instagram e grupo de Whatsapp mas enfim, já tá bom.*

A fala do professor destoa da fala do Aluno 107, que na sua compreensão, intenta que seguir um aluno permite a criação de um vínculo que se mostra como reforço positivo,

*[...] porque cria um vínculo, é, talvez até de confiança, ah que legal você me seguiu, porque você não segue alguém que você não gosta, muito dificilmente, claro que as vezes você precisa dar uma enganada né, tipo, aí, local de trabalho né, enfim. Mas tu não vai interagir com essa pessoa pelo menos né, enfim, e acredito que isso até mexe com o ego do outro, olha que legal, ele é meu professor ele me seguiu, sabe, essas questões assim eu acho que influencia sim (Aluno 107).*

Nessa mesma linha é a fala do Aluno 68, que afirma que a proximidade entre professor e aluno é importante: *“eu olhava para eles e, meu Deus, que cara chato! Mas aí depois eu comecei a conversar nos corredores, eu comecei a seguir no Instagram e eu comecei a ver como ele é no dia a dia dele, daí foi diferente, aí eu consegui ter uma relação e converso com eles”*.

Denotamos que as compreensões acerca dos usos das redes sociais são particulares, e os reflexos dessas presenças existem. Inclusive, quando questionados, os estudantes apresentam que existe comparação entre professores, dentro e fora da instituição. Comparações que permeiam a vida pessoal e profissional, atingindo as formas de relação professor-aluno. Nessa linha, extrai-se da fala do Aluno 122, que

*[...] se eu vejo um professor de fora postando, poxa, eu acho que meu professor poderia ser assim, porque na minha sala poderia ser muito mais eficaz, aí eu vejo, nossa, esse professor se comporta dessa maneira, que bom que o meu não se comporta assim, acho que tem essa comparação, e ela pode ser tanto boa quanto ruim, dependendo do conteúdo que a gente vê fora e do conteúdo que a gente vê dentro de sala de aula e com os nossos professores.*

Pelos dados analisados, nota-se que as redes sociais afetam a percepção tanto dos estudantes quanto dos professores, acerca da visão que fazem dos indivíduos, tanto na esfera pessoal quanto na esfera profissional. Os dados demonstram que as TDs são importantes instrumentos de informação e comunicação, permeando as formas de relacionamento entre os indivíduos e transformando processos de ensino e aprendizagem. Charlot (2020) elucida a importância de, criticamente, analisar as potencialidades e usos das TDs dentro do sistema de Educação.

Na análise dos dados, denota-se que há aproximações com o balanço de produções realizado no item 1.3 deste estudo. As pesquisas destacadas no balanço apresentam os aspectos culturais que permeiam o uso das TDs e das redes sociais digitais. Em decorrência,

as redes sociais digitais são instrumentos múltiplos que permitem diversas formas de comunicação e relacionamento, inclusive entre professor e aluno. Também, observa-se que o fenômeno da midiaticização está inserido dentro do espaço do ensino superior, e repercute na visão que se tem dos professores. Disso, o aumento da participação dos indivíduos nos espaços sociais *online* das redes sociais digitais, pode se mostrar como oportunidade de desenvolver relacionamentos entre colegas; como instrumento de compartilhamento de experiências, recursos e conhecimentos, além de aspectos práticos de atuação.

Trata-se, portanto, de observar as redes sociais digitais tanto como possíveis ferramentas, adaptáveis ao uso dos professores, quanto como instrumentos que repercutem em diversos aspectos culturais e educacionais. Disso, tem-se que a formação dos professores sobre os novos aplicativos digitais é medida necessária para que o sistema educacional consiga informar e formar os estudantes sobre os usos, não apenas técnicos, mas também socioculturais das tecnologias.

Outro ponto que se releva, é buscar analisar o desenvolvimento do uso de TDs dentro da Educação, levando-se em conta as opiniões e visões dos professores, de acordo com suas realidades e possibilidades. Conforme apresentado nos dados, diversos professores citam a dificuldade em manter uma vida profissional e pessoal, mencionando as redes sociais digitais como encargos, obrigações, como instrumentos que muitas vezes dificultam a função de professor, e que repercutem negativamente na vida particular. Segundo Goldberg e Akimoto (2021), é preciso questionar qual a função da Educação e quais os meios necessários para buscar atingir os objetivos previstos. Diante disso, é preciso questionar o uso das redes sociais digitais acerca dos seus impactos, tanto nos alunos quanto nos professores.

A cultura mercadológica global, notadamente a cultura neoliberal, pautada pela mercantilização, sem exclusão da educação, estimula a venda de serviços e de tecnologias que sejam utilizadas dentro do sistema de ensino, inclusive no ensino superior. Dentro deste sistema de mercado, há um forte mote comercial que visa o desenvolvimento e uso contínuo, e cada vez mais aprofundado, das tecnologias digitais, como se o mero uso e implementação das tecnologias fosse, por si só, suficiente para melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Na perspectiva da educação do ser humano, é preciso ir além dos instrumentos, pois, conforme Conte e Martini (2015) afirmam, é equivocado compreender o instrumento como suficiente em si mesmo. Não basta o incentivo irrestrito ao uso das TDs, é preciso que o uso seja analisado se útil, considerando a busca por uma formação humana autônoma e uma vida profissional saudável. Tudo isso considerando que as TDs não podem

ser o objeto central no processo educativo, mas sim, o ser humano. É o que se extrai da fala de Amarilla Filho (2011, p. 47)

Se o processo de ensino-aprendizagem se constrói a partir da práxis, ou seja, em um sujeito histórico-social datado, e da possibilidade de o homem conhecer sua realidade objetiva, então, todo o esforço do homem em produzir meios de comunicação que vençam a distância como modo de operar sua realidade não pode ser negado ou negligenciado pela Educação. Se as tecnologias de comunicação se inserem no contexto da existência humana e servem de suporte para a construção da realidade, como cartas, telégrafo, televisão, vídeos, computadores etc., a Educação, portanto, não pode abster-se de pensar, de promover e de utilizar tais tecnologias, desde que elas colaborem para aquele intuito primeiro, retomando, a promoção do homem no sentido de liberdade, autonomia e colaboração.

Portanto, o uso das redes sociais digitais, quando investido de propósitos pedagógicos, pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir para uma melhor relação entre professores e estudantes. A formação acadêmica necessita ser um projeto emancipatório, por vezes, com uma posição contra hegemônica. Essa pretendida formação, que objetiva o desenvolvimento de participação consciente e efetiva do indivíduo enquanto cidadão, necessita de práxis que considere os meios, os contextos e a historicidade dos indivíduos.

Ao mesmo tempo que a Educação é campo social que pode ser instrumento de emancipação, muitas vezes é utilizada como arena política, servindo como instrumento de controle social. Dentro das discussões políticas, também se inclui as questões do mundo globalizado, e as perspectivas e tensões econômicas de mercado. As tecnologias digitais, a ampliação das dimensões das relações digitais, a sociedade de dados, repercutem diretamente nas visões políticas que são atribuídas à Educação, ao campo profissional dos professores e ao plano de venda da educação enquanto mera mercadoria. A potencialidade das redes sociais digitais, portanto, deve ser avaliada criticamente, considerando os objetivos curriculares desejados, as condições estruturais e sociais dos indivíduos, os limites profissionais dos professores e os objetivos institucionais, e buscando a oportunidade de desenvolvimento de emancipação dos indivíduos.

Nessa linha, a formação dos docentes deve fomentar a compreensão da relevância social, cultural, política e ética que perpassa o contexto históricos dos indivíduos. O letramento digital, ao buscar a formação técnica e crítica dos estudantes, deve buscar desmistificar as camadas e nuances que o mundo digital impõe. Segundo Carmo (2016), a formação dos docentes, tanto inicial quanto continuada, deve contemplar questões relacionadas ao desenvolvimento de competências digitais, levando em consideração aspectos

técnicos e sociais, assim compreendendo-se as questões profundas que tangem as tecnologias digitais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano, animal cultural e gregário, desenvolve tecnologias que permeiam sua vida, servindo como instrumentos que interferem no seu desenvolvimento, nas formas de aprender e se relacionar. O impacto das tecnologias no ser humano é tamanho, que a sua própria constituição, enquanto animal social, depende das tecnologias que utiliza. Todas as tecnologias desenvolvidas pelo ser humano não são neutras, mas são significadas, transformando a própria subjetividade humana. As tecnologias digitais têm impactado todos os campos da vida atual, incluindo a esfera da Educação. As redes sociais digitais possibilitam diversas formas de relações, de tal forma que a cultura digital conduz uma maneira significativa no modo de viver das pessoas.

As tecnologias digitais já foram incorporadas pelo ensino superior há algumas décadas, tanto na modalidade à distância quanto presencial. Contudo, com o aumento do uso das redes sociais digitais, as formas de se relacionar mudaram, assim como a forma de produzir e acessar conteúdos, de aprender e conviver. Dessa forma, é fundamental buscar compreender como as TDs e as redes sociais digitais repercutem nos processos de ensino e aprendizagem e na relação entre professor-aluno.

Esta pesquisa se propôs a analisar as percepções de professores e estudantes, e os impactos das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem em um curso de graduação em Direito, em instituição de ensino superior de entidade comunitária, no município de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. Nesse sentido, ocorreu produção de dados, mediante aplicação de questionários com 10 professores e 123 estudantes, e entrevistas semiestruturadas, com 5 professores e 10 estudantes. Os dados foram produzidos por meio dos resultados dos questionários respondidos e das entrevistas realizadas, e posteriormente transcritas. Da análise dos dados, advieram três categorias que atenderam aos objetivos específicos propostos, quais sejam: 1) identificar a presença pessoal e profissional dos professores e estudantes disponibilizadas nas suas redes sociais digitais; 2) verificar as formas de contato e comunicação nas redes sociais digitais, utilizadas pelos professores e estudantes; e, 3) averiguar de que forma a presença digital dos professores e estudantes é percebida, e como essa presença afeta o processo de ensino e aprendizagem.

Respondendo ao primeiro objetivo específico, constatou-se que tanto professores quanto estudantes possuem presença digital, por meio de diversas redes sociais digitais. Os dados analisados demonstram quais são as redes sociais mais utilizadas pelos professores e pelos estudantes, demonstrando-se que os estudantes fazem mais uso, e de forma mais

diversificada, das redes sociais digitais. Também foi observado que a percepção dos estudantes e dos professores acerca da presença digital é diferente. Professores tendem a utilizar as redes sociais digitais de forma mais pessoal, dissociada da vida profissional. Já no tocante aos estudantes, estes apresentam maior familiaridade com as redes sociais digitais e demonstram uma percepção de que a presença nas redes sociais digitais mescla a vida pessoal e profissional.

Em relação ao segundo objetivo específico, demonstrou-se por meio da análise de dados, que as formas de contato e comunicação entre professores e alunos são habituais, variando conforme as percepções de cada envolvido. Os dados demonstram que as redes sociais digitais são vistas pelos estudantes como instrumentos potencialmente vantajosos no processo de ensino e aprendizagem, considerando que servem como ferramentas de acesso ao conteúdo, e de relacionamentos na área de estudos. Observou-se que os professores compreendem as potencialidades das TDs e das redes sociais digitais, porém, pouco utilizam as redes sociais digitais como instrumentos de aproximação entre os estudantes, ou de complementação das aulas.

Os resultados indicaram que os professores respondentes são, em grande maioria, experientes e com qualificação acadêmica, atuantes como profissionais na área do Direito além da docência. Estes utilizam as redes sociais digitais, especialmente, para propósitos pessoais. Dizem acreditar que as redes interferem na vida das pessoas, porém não as utilizam nas práticas pedagógicas. Pode-se averiguar que a maioria dos participantes da pesquisa permeia, em alguma medida, a análise das redes sociais digitais naquilo que tange à discussão da potencialidade pedagógica destes instrumentos, que, segundo Santos (2022), são estruturas que possibilitam vários tipos de relações e compartilhamento de interesses. Esses conhecimentos sobre o que são as redes sociais, e quais as possibilidades de uso pedagógico, são fundamentais para sua inserção na prática pedagógica, de acordo com os propósitos curriculares adotados pela instituição de ensino. Nesse sentido, já se releva a necessidade de aprofundamento formativo dos professores, atentando-se às realidades digitais dos professores, do alunado e dos objetivos institucionais.

Já no que tange ao terceiro objetivo específico, viu-se, por meio da análise de dados, que a presença ou ausência digital dos professores e estudantes afeta o processo de ensino e aprendizagem, e os relacionamentos. De acordo com os dados, tanto professores quanto estudantes, em sua maioria, reconhecem que as relações digitais podem aproximar os indivíduos, colaborando com o ambiente de aprendizagem. Nessa linha, sobretudo os estudantes apresentam a importância das relações digitais, enquanto professores apresentam

visão mais analógica das relações, pautada sobretudo na convivência dentro dos espaços de educação formal. No tocante ao tema, também se observou que as presenças ou ausências digitais dos professores nas redes sociais digitais, interferem na percepção dos alunos acerca de suas qualidades profissionais. Ainda, observou-se que os alunos apresentam uma visão que mescla as funções de professor e operador do Direito. Situação que é potencializada conforme os usos e domínio das redes sociais digitais, sobretudo quando utilizadas visando a propagação de conteúdos profissionais, tanto como docente quanto como operador do Direito.

Diante disso, resta demonstrado que a vida digital dentro das redes sociais se mostra como produto narrativo, valorizado dentro da cultura digital existente. Evidencia-se que o fenômeno da midiatização da vida pessoal e profissional está presente dentro das redes sociais digitais, e a *persona* digital do professor é avaliada conforme sua presença, os usos que faz, os conteúdos que produz e os relacionamentos que realiza. Considerando as características do lócus analisado, onde a maioria dos docentes também é operador do Direito, observa-se pelos dados, que os estudantes atribuem maior ou menor qualidade profissional ao professor, inclusive pela forma que este se apresenta em sua vida pessoal e na cumulação de profissões.

Os recursos digitais, de modo geral, podem ser vistos como potencialidades e oportunidades de práticas educativas mais diversificadas, levando-se em consideração as características dos alunos, professores e estruturas disponíveis. Nessa linha, é necessária a reflexão sobre as necessidades e aplicações das tecnologias digitais. A educação não diz respeito apenas ao aprender a usar os instrumentos tecnológicos; deve também considerar os usos culturais, os desafios, os problemas, as possibilidades e as intenções que permeiam as tecnologias. O letramento digital do alunado depende de uma posição crítica e consciente. A emancipação do alunado depende da compreensão quanto ao uso como instrumento e sociocultural das tecnologias que utiliza. Deste processo, resulta uma formação na qual o indivíduo seja ativo no seu contexto, enquanto cidadão reflexivo. O uso das tecnologias digitais dentro do ensino superior demanda um olhar técnico, que busque didaticamente e metodologicamente, uma utilização pedagógica. O desenvolvimento de instrumentos que oportunizem a busca pelo desenvolvimento do alunado.

O tema pesquisado abre possibilidades para pesquisas futuras, no sentido de aprofundar o conhecimento acerca dos impactos e usos das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. Considerando que nas práticas sociais atuais, os espaços geográficos são muitas vezes dissolvidos pelas facilidades provocadas pelas TDs, o sistema educacional necessita de constante discussão e avaliação de suas estruturas e procedimentos educacionais.

Outra possibilidade tange um estudo acerca da formação continuada para professores da área técnica do Direito, quanto aos usos instrumentais e socioculturais das TDs, sobretudo das redes sociais digitais. Haja vista que as mudanças tecnológicas acontecem de forma rápida, a formação continuada dos professores é medida que deve ser considerada como forma de garantir o alcance do alunado. Assim, o presente estudo poderia contribuir com projetos e fundamentos para o desenvolvimento das temáticas. Nesta mesma linha, conjectura-se a possibilidade de realizar comunicação dos resultados desta pesquisa aos alunos, visando a divulgação das análises, democratizando-se o alcance da pesquisa e oportunizando elementos para o letramento digital do alunado.

Também se abre como possibilidade, a discussão dentro da instituição de ensino, lócus da pesquisa, acerca da necessidade de regulamentação sobre os usos das redes sociais digitais, e das relações entre professores e alunos. Diante da facilidade de contato, questões pessoais, elementos de contrato de trabalho, saúde e vida particular necessitam ser ponderadas, visando buscar melhorias profissionais e segurança para professores e estudantes. O desenvolvimento de diretrizes para uso equilibrado das tecnologias digitais e das redes sociais digitais pode ser útil, tanto para os estudantes quanto para os professores. Os dados demonstram que, embora os estudantes tendam a naturalizar o enfraquecimento das barreiras entre vida pessoal e profissional, os dados demonstram também a grande preocupação dos docentes pela precarização do trabalho docente. Precarização esta que se traduz, principalmente, no constrangimento do trabalho além do contrato de trabalho, e na invasão da vida pessoal.

Ainda acerca da atuação docente, faz-se necessário discutir sobre a autoria dos conteúdos produzidos pelos docentes para a instituição de ensino. Situação que necessita ser avaliada pelos envolvidos, sobretudo contratualmente, diante da tendência de divulgação de conteúdos digitais, produção de conteúdos de divulgação institucionais, e outras demandas não habitualmente inerentes ao ofício da docência. Autorização para uso de imagem, previsão contratual e legal, estabelecimento de diretrizes de remuneração, período de utilização de materiais durante a contratualidade ou após desligamento do docente, são questões que exemplificam o ponto de necessidade.

Assim, imersos em uma cultura digital, os sujeitos são afetados pelas tecnologias que a configuram, de tal forma que, por vezes, criam/desenvolvem uma *persona* nas redes sociais. No que diz respeito ao professor, mesmo não tendo a intenção planejada de criar uma *persona* digital, sua presença nas redes vai construindo uma identidade *online* que represente sua atividade enquanto docente, ao produzir e/ou divulgar conteúdos e interagir com estudantes e colegas. O ser humano aprende na interação com o outro, em processo dialético contínuo, que

transita entre aprender e ensinar. A educação é, portanto, um movimento individual e coletivo, que se realiza na comunicação social com o meio. Considerando que o contexto social e histórico interfere na constituição do indivíduo, denota-se que os meios digitais repercutem diretamente na construção dos indivíduos e nas suas percepções sobre os outros.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Nudez**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

AMARILLA FILHO, Porfírio. Educação à distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, [S.l.], v. 27, n. 02, p. 41-72, 2011. Disponível em: <https://www.scie-lo.br/j/edur/a/y3T733NVhcgHXnnJgHx8kth/> Acesso em: 20 dez. 2024.

ATAIDE, Mayara Waleska Oliveira de; FERREIRA, Adilson Rocha; FRANCISCO, Deise Juliana. A criança e a Internet: análise bibliográfica acerca dos riscos e benefícios percebidos por crianças. **Revista EDaPECI**, [Sergipe], v. 19, n. 2, p. 165-176, mai.-ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/11396> Acesso em: 18 jul. 2024

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Solange Palma. A ética, a escola e a formação da cidadania digital. *In*: ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. (org.) **Vivendo esse mundo digital**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 175-186.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Docência universitária: formação ou improvisação? **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 441-454, set./dez. 2011.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, v.22, n.2, p. 369-388, abr./jun. 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-25922020000200369&lng=pt&nrm=iso25922020000200369&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922020000200369&lng=pt&nrm=iso25922020000200369&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 19 dez. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. [Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19]. **Diário Oficial da União**: 18/03/2020, Edição: 53, Seção: 1, Página: 39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> . Acesso em: 19 dez. 2024.

CARMO, Valéria Oliveira do. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage, 2016.

CARVALHO, Elizabeth Sampaio Taracievicz de Carvalho; PESCE, Marly Krüger de. Tecnologias digitais em aulas presenciais e virtuais no curso de direito. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 48, p. 106- 119, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5682> Acesso em: 20 dez. 2024.

CASTELLS, Manuel. O digital é o novo normal. **Fronteiras do Pensamento**, [São Paulo], 2020. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/o-digital-e-o-novo-normal> Acesso: 21 jul. 2024.

CASTRO, Maria Paula Paulino Pinto de; SCHIMIGUEL, Juliano; SIMÕES, Guilherme Soares; AMARAL, Carmem Lúcia Costa; SPINARDI, José Ivan; FERRAZ, Marcelo Cardoso; SILVEIRA, Ismar Frango. Survey de tecnologias digitais de informação e comunicação utilizadas por professores durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 11, n. 6, e42611629377, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29377/25364/335140> . Acesso em: 5 jul. 2024.

CEVALLOS MARTINEZ, Gabriel Francisco. **Prática e formação educacional com tecnologias digitais**: reflexões de uma unidade educacional do milênio – Equador. Salvador, 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29090> . Acesso em: 18 jul. 2024

CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie**: uma escolha para a sociedade contemporânea. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

CONTE, Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1191-1207, out./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646599>

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. 'letramento digital'. **Glossário Ceale** – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Ceale/FAE UFMG, 2014.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.l.], 2016, v.97, n. 247, p. 534-551. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 dez. 2024.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. 1. ed. Brasília: Plano Editora, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GHISLENI, Taís Steffenello; DIAS, Marcos Pinheiro. Estudos de múltiplos casos de práticas educacionais em escolas de Santa Maria-RS. **Revista Animus**, Santa Maria, v. 20, n. 43, p. 146-164, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/35024/pdf> Acesso em: 18 jul. 2024

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10. ed. Petrópolis, Vozes, 1985.

GOLDBERG, Leonardo; AKIMOTO, Claudio. **O sujeito na era digital**: ensaios sobre psicanálise, pandemia e história. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

GOMES, Pedro Gilberto. Mídiação: um conceito, múltiplas vozes. **Famecos, mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, Id22253, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2016.2.22253> .

GUARACY, Carlos da Silveira. **O pensamento de Pierre Lévy** – comunicação e tecnologia. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis, Vozes, 2018.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e205167, 2019.

IBGE. **Educa IBGE**. 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html> . Acesso em: 21 jul. 2024.

KAMIGOUCHI, Tales Hiroshi Medeiros. **Do Youtube à Escola**: controvérsias em conteúdos de história abordados por Youtubers, 2019, 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00007c/00007cbf.pdf> . Acesso em: 18 jul. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Mariana de Toledo; PERNISA JÚNIOR, Carlos. Breve histórico da comunicação digital. *In*: XV Simpósio Nacional da ABCiber. dez. 2022, Online. **Painel Temático XX**. Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. [São Paulo], 2022. Disponível em: <https://abciber.org.br/simposios/index.php/abciber/abciber15/rt/metadada/1885/903> Acesso em: 23 jul. 2024

LORENZO, Eder Maia. **A utilização das Redes Sociais na Educação**: a importância das Redes Sociais na Educação. 3. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Karen Graziela Weber; KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira; CASTRO, Thomas Selau. Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada. **Revista Educação em Foco**, Porto Alegre, v. 26, n. 48, abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36704/eef.v26i48.6306> . Acesso em: 18 jul. 2024

MACKMILL, Marlete de Brum. **O uso do WhatsApp como recurso de apoio pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem na educação de jovens e adultos**. Guia Didático. nov. 2020. Pelotas, p. 1-23. Disponível em:

<https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1675/produto-educacional-Marlete-Mackmill.pdf?sequence=1> . Acesso em: 18 jul. 2024

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1996.

MARCELO, Carlos; MARCELO-MARTÍNEZ, Paula. El desarrollo profesional docente em los tempos conectados. *In*: MARCELO, Carlos; MARCELO-MARTÍNEZ, Paula. (coord.) **Redes sociales y formación del profesorado**. 1. ed. Barcelona: Octaedro, 2023a. p. 9-40. Disponível em: <https://octaedro.com/wp-content/uploads/2023/08/9788419506313.pdf> . Acesso em: 20 set. 2024.

MARCELO, Carlos; MARCELO-MARTÍNEZ, Paula. Redes sociais e desenvolvimento profissional docente: novos espaços de formação. **Cadernos De Pesquisa**, v. 53, e10223. 2023b. Disponível em: <https://publicacoesfcc.emnuvens.com.br/cp/article/view/10223> Acesso em: 21 jul. 2024.

MARTINHO, Tânia; POMBO, Lúcia. Potencialidades das TC no ensino das Ciências Naturais – um estado de caso. **Revista Electrónica da las Ciencias**, v. 8, n. 2, p. 527-538, 2009.

MARTINO, Luiz Claudio. De qual comunicação estamos falando? *In*: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz Claudio; FRANÇA, Vera Veiga (org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 11-26.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia M. M.; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e180201, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>.

MOREIRA, Vera Maria. As redes sociais e a inteligência coletiva. *In*: ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. (org.) **Vivendo esse mundo digital**. 1. ed., Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 163-174.

MOTA, Tilson Nunes. **Contribuições de intervenções educativas no enfrentamento da violência escolar híbrida mediada por redes sociais digitais**. 2023, 137 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) - PPG Enfermagem e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37379> . Acesso em: 18 jul. 2024

NADROWSKI, Elisan. Presença das redes sociais digitais nas práticas educativas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL [CONPE 2024], 16., 2024. São Paulo: UNIP, jul. 2024.

NADROWSKI, Elisan; PESCE, Marly Krüger. Percepções de estudantes em curso de graduação de direito acerca da presença digital do professor em redes sociais digitais. *In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA FURB/ UNIVILLE/ UNIVALI*, 20., 2024. **Anais [...]**. Joinville: Univille, 2024. p. 92-95.

NADROWSKI, Elisan; BORDIN, Eliane Fátima; PESCE, Marly Krüger. Percepções de professores do ensino superior sobre as redes sociais no processo educativo. *In: REUNIÃO ANPED SUL*, 15., 2024. **Anais [...]**. São Leopoldo: ANPED, dez. 2024. Disponível em: [https://base.pro.br/sites/regionais5/docs/16351-TEXTO\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](https://base.pro.br/sites/regionais5/docs/16351-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf) Acesso em: 10 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. 2020. Brasília/DF: MEC. 2024. Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 21 jul. 2024.

OTTERLEI, Jill Beth. What is a profession, and what are the prerequisites for being a profession? *In: ÖRTENBLAD, A. (ed.). Professionalizing leadership: debating education, certification, and practice*. Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan, 2018. p. 31-43. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-319-71785-2\\_2](https://doi.org/10.1007/978-3-319-71785-2_2) .

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. *In: JESUS, Dánie M. de; MACIEL, Ruberval F. (ed.). Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente*. v. 44. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 21-34. (Novas perspectivas em linguística aplicada).

PESCE, Marly Krüger de; GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. Percepção de professores de ensino superior, durante a formação continuada, sobre tecnologias digitais. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 4, e1910450, p. 1-16, 2019. DOI: 10.3895/rtr.v4n0.10450

PIAZZA, Márcia Andréia Schutz Lirio; FELÍCIO, Raquel de Souza. O docente do ensino de direito e a prática reflexiva. **Criar Educação**, Criciúma, v. 4, n. 1, p. 53-61, jan./jun. 2015.

PIMENTA, Stela, Marques Seixas; DINIZ, Marcelo Vera Cruz. Atravessando a pandemia da Covid-19: ensino remoto, comunidades de práticas e aprendizagem situada na escola. **Revista SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 171-193, jan./jun. 2023.

RANGEL, Maria Rachel Luiz Freitas. **Tecnologias digitais e direito à cidade do século XXI**: proposta de modelagem UML como suporte à participação social no processo de produção do espaço urbano em Campos dos Goytacazes, RJ. 2022, 166 f. Dissertação (Mestrado profissional em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2022. Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/jspui/handle/123456789/3716> . Acesso em: 18 jul. 2024

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Coleção Cibercultura. Porto Alegre: Meridional, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435\\_Red\\_Sociais\\_na\\_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Red_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf) . Acesso em: 20 jul. 2024

REDIG, Annie Gomes; VIMERCATI, Carla Cristina Cardoso; OLIVEIRA, Débora Araujo Ramalho de Freitas; BARRETO, Maiara da Silva Conceição; CONCEIÇÃO, Mariana Traverso da Conceição Traverso da; COELHO, Vanessa Canuto. Formação continuada docente em EaD em tempos de pandemia: contribuições para a prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva. **Científica em Educação a Distância**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, eadf.v10i2, 2020. Disponível em: <https://eadmfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1230> . Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. **Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação**. v. 44. Maringá: Acta Educ, 2022.

SIEMENS, George; WELLER, Martin. Higher education and the promises and perils of social network. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento - RUSC**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 164-170, 2011. Disponível em: <https://oro.open.ac.uk/28418/> Acesso em: 28 jul. 2024

LINS E SILVA, Patrícia Konder. A escola na era digital. *In*: ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. (org.) **Vivendo esse mundo digital**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 139-172.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.

TIROLI, Luiz Gustavo; SANTOS, Adriana Regina de Jesus. Perfil do professor do ensino jurídico: visões e tensões sobre ser e fazer docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 50, e265392, 2024.

TURCHI, Sandra R. **Estratégias de Marketing Digital e E-commerce**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VOIGT, Jane Mery Richter; PESCE, Marly Krüger de; XAVIER, Dhuan. Tecnologias digitais de informação e comunicação e os currículos educacionais numa perspectiva sócio-histórica. *In*: BOCK, Ana Mercês Bahia *et al.* (org.). **Psicologia sócio-histórica: contribuições à leitura de questões sociais**. São Paulo: EDUC: PIPEq, 2022. p.183-196

WOLF, Tom. Introdução. *In*: McLUHAN, Marshall. **McLuhnan por McLuhan**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 5-17.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Roteiro Entrevistas Professores

#### Roteiro semiestruturada para **Professores**

1. As tecnologias digitais estão presentes em nossa vida pessoal e as redes sociais digitais (no sentido geral) têm sido uma das grandes formas de nos comunicarmos. Na sua visão, como as redes sociais digitais têm impactado a relação do professor e seus alunos, dentro de sala de aula e fora de sala de aula?
2. Dentro das redes sociais digitais que você utiliza, você de forma intencional busca separar sua vida pessoal da vida profissional? Como se dá essa divisão e como você observa essas divisões atualmente, com o avanço da tecnologia e o uso cotidiano das redes sociais?
3. Quando você observa professores do direito, tanto você quanto qualquer outro professor do ramo do direito, que utilizam as redes sociais digitais para propagarem conteúdos na sua área profissional, quais são os propósitos que motivam essa utilização das redes sociais?
4. Você já utilizou ou recomendou algum desses professores? Por quê? Você acredita que afeta o processo de ensino e aprendizagem?
5. Você produz ou produziu conteúdo nas redes digitais? Seus alunos seguem?
6. Se você conhece ou acompanha algum professor do direito em redes sociais digitais, você se compara esse profissional? O que você pensa sobre?
7. Como você observa a divisão dos espaços físicos da sala de aula, com os espaços digitais, quais os reflexos que você observa em relação aos alunos?
8. Gostaria de fazer mais alguma consideração sobre o tema, sobre alguma questão que abordamos ou sobre algo que você ache interessante?

## APÊNDICE B - Roteiro Entrevistas Alunos

### Roteiro semiestruturada para **Alunos**

1. As tecnologias digitais estão presentes em nossa vida pessoal e as redes sociais digitais (no sentido geral) têm sido uma das grandes formas de nos comunicarmos. Na sua visão, como as redes sociais digitais têm impactado a relação do professor e seus alunos, dentro de sala de aula e fora de sala de aula?
2. Dentro das redes sociais digitais que você utiliza, você de forma intencional busca separar sua vida pessoal da vida profissional? Como se dá essa divisão e como você observa essas divisões atualmente, com o avanço da tecnologia e o uso cotidiano das redes sociais?
3. Quando você observa professores do direito, tanto você quanto qualquer outro professor do ramo do direito, que utilizam as redes sociais digitais para propagarem conteúdos na sua área profissional, quais são os propósitos que motivam essa utilização das redes sociais?
4. Você pensa que a exposição de ideias de alguns professores, em redes sociais digitais, incluindo aqueles que são *influencers*, *coaches*, *youtubers etc*, que muitos alunos seguem, pode influenciá-los? De que forma?
5. Você acredita que esses professores, por meio de sua existência dentro das redes sociais digitais, afetam o seu processo de aprendizagem? De que forma?
6. Na sua opinião, como os professores que são atuantes nas redes digitais afetam a relação com os alunos?
7. Se você conhece ou acompanha algum professor do direito em redes sociais digitais, você compara esse profissional com os seus professores? O que você pensa sobre?
8. Gostaria de fazer mais alguma consideração sobre o tema, sobre alguma questão que abordamos ou sobre algo que você ache interessante?

## APÊNDICE C - Questionário Professores

17/03/2025, 11:21

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## Link de acesso ao: [Termo de Consentimento Livre e Esclarecido](#)

Questionário (**PROFESSOR**): Formulário desenvolvido pelo pesquisador Elisan Nadrowski, em projeto de pesquisa de Programa de Pós-Graduação (stricto sensu - mestrado) em Educação.

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Após acessar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responder a pergunta abaixo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sou maior de 18 anos e concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado/a e esclarecido/a sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos (continuidade do questionário)
- Não concordo em participar (encerramento do questionário)

Seção sem título

2. Qual a sua idade?

*Marcar apenas uma oval.*

- 17 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Mais de 51 anos

17/03/2025, 11:21

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

3. Qual é a sua formação acadêmica?

*Marcar apenas uma oval.*

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós doutorado

4. Você possui mais alguma profissão concomitante com a profissão de professor?

---

5. Há quanto tempo você trabalha/já trabalhou como professor no curso de graduação em direito?

*Marcar apenas uma oval.*

- De 1 a 3 anos
- De 4 a 10 anos
- De 11 a 20 anos
- De 21 a 30 anos
- Mais de 30 anos

6. Qual a modalidade de ensino que trabalha/trabalhou?

*Marcar apenas uma oval.*

- Somente presencial
- Híbrido (presencial e EaD)
- Somente a distância (EaD)

17/03/2025, 11:21

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## 7. Qual disciplina você leciona?

*Marque todas que se aplicam.*

- Específica da área do Direito
- De formação geral
- Institucionais
- Estágio
- Outro: \_\_\_\_\_

## 8. Assinale quais redes sociais digitais você possui

*Marque todas que se aplicam.*

- Facebook
- Instagram
- TikTok
- WhatsApp
- LinkedIn
- Twitter
- Youtube
- Pinterest
- Kwai
- Messenger
- Tinder
- Telegram
- Nenhuma
- Outro: \_\_\_\_\_

17/03/2025, 11:21

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## 9. Se você possui redes sociais digitais, indique para quais finalidades faz uso

*Marque todas que se aplicam.*

- Utilizo para buscar informações gerais e entretenimento
- Utilizo como instrumento de contato com amigos e familiares
- Utilizo para buscar informações específicas na área que atuo como professor
- Utilizo para divulgar meu trabalho como professor
- Utilizo para seguir meus alunos
- Utilizo para divulgar meu trabalho (caso houver outro trabalho além de professor)
- Utilizo como instrumento de pesquisa acadêmica
- Não sei dizer quais os usos que faço das redes sociais
- Outro: \_\_\_\_\_

## 10. Muitas redes sociais digitais oportunizam o contato com outras pessoas e perfis digitais. Sobre tal ponto, quem você segue nas redes sociais que utiliza?

*Marque todas que se aplicam.*

- Sigo familiares
- Sigo amigos
- Sigo colegas de profissão
- Sigo professores
- Sigo alunos
- Sigo pessoas desconhecidas
- Sigo pessoas famosas
- Outro: \_\_\_\_\_

## 11. Quais são seus parâmetros para seguir algum perfil digital ou pessoa nas redes sociais digitais que você utiliza?

---

---

---

---

---

17/03/2025, 11:21

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

12. Especificamente sobre o trabalho como professor, além do Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pela UNIVILLE, você utiliza outras redes sociais digitais para o desempenho de atividade como professor?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

13. Caso a resposta acima seja positiva, quais redes sociais digitais você utiliza para divulgar seu trabalho e/ou suas atividades como professor?

*Marque todas que se aplicam.*

Facebook

Instagram

TikTok

WhatsApp

LinkedIn

Twitter

Youtube

Pinterest

Kwai

Messenger

Tinder

Telegram

Nenhuma

Outro: \_\_\_\_\_

14. Caso você possua alguma rede social digital destinada na divulgação de seu trabalho como professor, os seus alunos seguem estas redes sociais?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

17/03/2025, 11:21

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

15. Você segue algum professor nas redes sociais que realiza a divulgação de seu trabalho como professor?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

16. Você sabe se os alunos buscam seguir professores que divulgam seu trabalho nas redes sociais?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

17. Dentro das redes sociais digitais que você possui, você realiza alguma ação com objetivo da divulgação de seu trabalho? Descreva

---

---

---

---

---

18. Dentro das redes sociais digitais que você possui, você de forma intencional busca conhecer e seguir os alunos?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

17/03/2025, 11:21

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

19. Dentro das redes sociais digitais que você possui, você de forma intencional busca separar sua vida pessoal da sua vida profissional?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

20. Dentro das redes sociais digitais que você possui, você procura manter alguma forma de contato com os alunos do curso de graduação em direito? Descreva

---

---

---

---

---

21. Como você vê o papel das tecnologias digitais e das redes sociais digitais na aprendizagem dos alunos?

*Marcar apenas uma oval.*

Muito importante

Importante

Não sei opinar

Não recomendável

17/03/2025, 11:21

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

22. Qual a sua opinião, o ato dos alunos e professores seguirem-se nas redes sociais digitais possuem alguma utilidade para o processo de ensino e aprendizagem?

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito útil
- Útil
- Não sei opinar
- Não é útil

23. Você acha que sua presença enquanto professor, em redes sociais digitais, interfere na sua relação com os alunos?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, com certeza
- Sim, um pouco
- Não interfere
- Interfere negativamente
- Interfere de forma muito negativa
- Não sei opinar

24. Explique de forma dissertativa a razão da resposta acima

---

---

---

---

---

17/03/2025, 11:21

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

25. Após responder o presente questionário, você possui interesse em realizar uma entrevista semiestrutura com o pesquisador, visando responder alguma questões aprofundadas sobre as respostas fornecidas no presente questionário? \*

(!) Caso a resposta seja positiva, informar seu e-mail na última questão deste formulário.

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

26. Caso você tenha interesse em realizar uma entrevista semiestruturada, informe seu e-mail e telefone para contato

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE D - Questionário Alunos

17/03/2025, 11:20

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## Link de acesso ao: [Termo de Consentimento Livre e Esclarecido](#)

Questionário (**ALUNO**): Formulário desenvolvido pelo pesquisador Elisan Nadrowski, em projeto de pesquisa de Programa de Pós-Graduação (stricto sensu - mestrado) em Educação.

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Após acessar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responder a pergunta abaixo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sou maior de 18 anos e concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado/a e esclarecido/a sobre a pesquisa e os procedimentos nela previstos (continuidade do questionário)
- Não concordo em participar (encerramento do questionário)

Seção sem título

2. Qual a sua idade?

*Marcar apenas uma oval.*

- 17 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Mais de 51 anos

17/03/2025, 11:20

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

3. Em qual período da graduação no curso de Direito você se encontra neste momento?

*Marcar apenas uma oval.*

- 1º Semestre
- 2º Semestre
- 3º Semestre
- 4º Semestre
- 5º Semestre
- 6º Semestre
- 7º Semestre
- 8º Semestre
- 9º Semestre
- 10º Semestre

4. Assinale quais redes sociais digitais você possui

*Marque todas que se aplicam.*

- Facebook
- Instagram
- TikTok
- WhatsApp
- LinkedIn
- Twitter
- Youtube
- Pinterests
- Kwai
- Messenger
- Tinder
- Telegram
- Nenhuma
- Outro: \_\_\_\_\_

17/03/2025, 11:20

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## 5. Se você possui redes sociais digitais, indique para quais finalidades faz uso

*Marque todas que se aplicam.*

- Utilizo para buscar informações gerais e entretenimento
- Utilizo como instrumento de contato com amigos e familiares
- Utilizo como instrumento de pesquisa acadêmica
- Utilizo para divulgar minhas experiências como aluno
- Utilizo para seguir meus professores
- Não sei dizer quais os usos que faço das redes sociais
- Outro: \_\_\_\_\_

## 6. Muitas redes sociais digitais oportunizam o contato com outras pessoas e perfis digitais. Sobre tal ponto, quem você segue nas redes sociais que utiliza?

*Marque todas que se aplicam.*

- Sigo familiares
- Sigo amigos
- Sigo colegas de profissão
- Sigo professores
- Sigo outros alunos
- Sigo pessoas desconhecidas
- Sigo pessoas famosas
- Outro: \_\_\_\_\_

## 7. Quais são seus parâmetros para você seguir algum perfil digital ou pessoa nas redes sociais digitais que você utiliza? Descreva

---

---

---

---

---

17/03/2025, 11:20

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

8. Quais são seus parâmetros que você adota para permitir que alguém siga seu perfil digital nas redes sociais que você utiliza? Descreva

---

---

---

---

---

9. Dentro das redes sociais digitais que você possui, você de forma intencional segue algum professor do curso de Direito?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

10. Quando você vê um perfil em um rede social, de um professor do curso de Direito, você relaciona suas postagens pessoais com a qualidade do seu trabalho enquanto profissional?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim, com certeza

Sim, um pouco

Não interfere

Não sei opinar

Outro: \_\_\_\_\_

17/03/2025, 11:20

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

11. Como você vê o papel das tecnologias digitais e das redes sociais digitais na aprendizagem dos alunos?

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito importante
- Importante
- Não sei opinar
- Não recomendável
- Outro: \_\_\_\_\_

12. Dentro das redes sociais digitais que você possui, você de forma intencional busca separar sua vida pessoal da sua vida profissional?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

13. Como você vê a relação dos professores e alunos por meio de redes sociais digitais?

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito importante
- Importante
- Não sei opinar
- Não recomendável
- Outro: \_\_\_\_\_

17/03/2025, 11:20

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

14. Seus professores costumam publicar conteúdos sobre Direito nas suas redes sociais?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

15. Caso tenha respondido a questão acima de forma afirmativa, responda o que você acha desses conteúdos:

*Marque todas que se aplicam.*

- Ajudam a aprender o conteúdo que estou aprendendo  
 Ajudam a aprofundar outros assuntos  
 Ajudam a fazer a revisão para a prova  
 Ajudam pouco na aprendizagem dos assuntos vistos na aula  
 Não ajudam de nenhuma forma

16. Você acha que sua presença enquanto aluno, em redes sociais digitais, interfere na sua relação com os professores?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, com certeza  
 Sim, um pouco  
 Não interfere  
 Interfere negativamente  
 Interfere de forma muito negativa  
 Não sei opinar  
 Outro: \_\_\_\_\_

17/03/2025, 11:20

Link de acesso ao: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

17. Após responder o presente questionário, você possui interesse em realizar uma entrevista semiestrutura com o pesquisador, visando responder alguma questões aprofundadas sobre as respostas fornecidas no presente questionário? \*

(!) Caso a resposta seja positiva, informar seu e-mail na última questão deste formulário.

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

18. Caso você tenha interesse em realizar uma entrevista semiestruturada, informe seu e-mail e telefone para contato

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXOS

## ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Relações entre a persona digital do professor e dos estudantes na prática educativa em curso de graduação em direito em instituição comunitária de São Bento do Sul

**Pesquisador:** ELISAN NADROWSKI

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 73721823.4.0000.5366

**Instituição Proponente:** FUNDACAO EDUCACIONAL DA REGIAO DE JOINVILLE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.427.559

**Apresentação do Projeto:**

De acordo com o parecer substanciado nº 6.317.693, liberado em 22/09/2023.

**Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com o parecer substanciado nº 6.317.693, liberado em 22/09/2023.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com o parecer substanciado nº 6.317.693, liberado em 22/09/2023.

O pesquisador informou em carta de respostas sobre os riscos da pesquisa para os participantes e qual assistência receberão, caso os riscos se apresentem.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

De acordo com o parecer substanciado nº 6.317.693, liberado em 22/09/2023.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

De acordo com o parecer substanciado nº 6.317.693, liberado em 22/09/2023. A folha de rosto foi apresentada pelo pesquisador com o número de participantes final: 97, estando o documento correto. O link de coleta de dados foi enviado, estando ele correto e pode ser apresentado aos

**Endereço:** Rua Paulo Malschitzki, nº 10. Bloco B, Sala 119. Campus Bom Retiro  
**Bairro:** Zona Industrial **CEP:** 89.219-710  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3461-9235 **E-mail:** comitetica@univille.br



Continuação do Parecer: 6.427.559

participantes. O pesquisador ajustou o aceite de participação na primeira página do link de coleta de dados, devendo o participante clicar em sim e não, estando este segundo item possa ficar fechado, caso seja clicado no momento da leitura do TCLE. Se o participante clicar em sim, pode seguir com a participação na pesquisa.

O projeto pode ser executado.

**Recomendações:**

Ao finalizar a pesquisa, o (a) pesquisador (a) responsável deve enviar ao Comitê de Ética, por meio do sistema Plataforma Brasil, o Relatório Final (modelo de documento na página do CEP no sítio da Univille Universidade).

Segundo a Resolução 466/12, no item

**XI- DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

d) Elaborar e apresentar o relatório final;

Modelo de relatório para download na página do CEP no sítio da Univille Universidade.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto "Relações entre a persona digital do professor e dos estudantes na prática educativa em curso de graduação em direito em instituição comunitária de São Bento do Sul", de CAAE "73721823.4.0000.5366" teve sua(s) pendência(s) esclarecida(s) pelo(a) pesquisador(a) "ELISAN NADROWSKI", de acordo com a Resolução CNS 466/12 e complementares, portanto, encontra-se APROVADO.

Informamos que após leitura do parecer, é imprescindível a leitura do item "O Parecer do CEP" na página do Comitê no sítio da Univille, pois os procedimentos seguintes, no que se refere ao enquadramento do protocolo, estão disponíveis na página. Segue o link de acesso <http://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/proreitorias/prppg/setores/area-pesquisa/comite-etica-pesquisa/status-parecer/645062>

**Endereço:** Rua Paulo Malschitzki, n° 10. Bloco B, Sala 119. Campus Bom Retiro  
**Bairro:** Zona Industrial **CEP:** 89.219-710  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3461-9235 **E-mail:** comitetica@univille.br



Continuação do Parecer: 6.427.559

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região de Joinville - Univille, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2200974.pdf	06/10/2023 11:44:33		Aceito
Outros	carta_resposta.docx	06/10/2023 11:43:37	ELISAN NADROWSKI	Aceito
Outros	questionario_professor.pdf	06/10/2023 11:39:43	ELISAN NADROWSKI	Aceito
Outros	questionario_aluno.pdf	06/10/2023 11:39:08	ELISAN NADROWSKI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	carta_resposta.pdf	06/10/2023 11:37:52	ELISAN NADROWSKI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/10/2023 11:37:12	ELISAN NADROWSKI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	06/10/2023 11:36:50	ELISAN NADROWSKI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartadeanuenciaElisan.pdf	05/09/2023 10:01:06	Marcia Luciane Lange Silveira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_Elisan_Nadrowski.pdf	23/08/2023 09:17:11	ELISAN NADROWSKI	Aceito
Outros	email.pdf	22/08/2023 22:30:54	ELISAN NADROWSKI	Aceito
Outros	Termo_voz_imagem.pdf	22/08/2023 22:30:31	ELISAN NADROWSKI	Aceito
Outros	Roteiro_entrevista_alunos.pdf	22/08/2023 22:25:50	ELISAN NADROWSKI	Aceito
Outros	Roteiro_entrevista_professores.pdf	22/08/2023 22:25:13	ELISAN NADROWSKI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** Rua Paulo Malschitzki, nº 10. Bloco B, Sala 119. Campus Bom Retiro  
**Bairro:** Zona Industrial **CEP:** 89.219-710  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3461-9235 **E-mail:** comitetica@univille.br



UNIVERSIDADE DA REGIÃO  
DE JOINVILLE UNIVILLE



Continuação do Parecer: 6.427.559

Não

JOINVILLE, 16 de Outubro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Marcia Luciane Lange Silveira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Paulo Malschitzki, n° 10. Bloco B, Sala 119. Campus Bom Retiro  
**Bairro:** Zona Industrial **CEP:** 89.219-710  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3461-9235 **E-mail:** comitetica@univille.br

## ANEXO B - Declaração de Instituição Participante

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE - FURJ  
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE



## DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

São Bento do Sul, 05 de setembro de 2023.

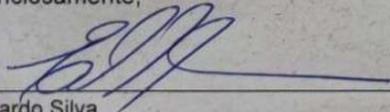
Declaramos para os devidos fins que concordamos com os itens citados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será assinado pelos participantes da pesquisa de nossa instituição, denominada FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Assim, autorizamos o (a) pesquisador (a) responsável ELISAN NADROWSKI, docente da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE, a realizar a pesquisa com o título "RELAÇÕES ENTRE A PERSONA DIGITAL DO PROFESSOR E DOS ESTUDANTES NA PRÁTICA EDUCATIVA EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO EM INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE SÃO BENTO DO SUL", que tem por objetivo geral analisar de que forma a persona digital do professor afeta a relação e o processo de ensino aprendizagem com os alunos, em curso de graduação em Direito em uma instituição comunitária de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. Será solicitado aos participantes da pesquisa (professores e alunos vinculados em curso de graduação em Direito em instituição de ensino comunitária no município de São Bento do Sul/SC) que participem de questionários e entrevistas semiestruturadas.

O (a) pesquisador (a) responsável declara que cumprirá o que determina a Resolução CNS 466/2012 e nós contribuiremos com a pesquisa mencionada sempre que necessário, fornecendo informações.

Informamos que nossa instituição poderá a qualquer fase desta pesquisa retirar essa anuência. Também foi, pelo (a) pesquisador (a) acima mencionado (a), garantido o sigilo e assegurada a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Concordamos que os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e/ou revistas científicas, de maneira totalmente anônima em relação aos nomes dos participantes.

Colocamo-nos à disposição para qualquer dúvida que se faça necessária.

Atenciosamente,

  
Eduardo Silva  
Diretor Geral  
Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ/Univille  
CNPJ: 84.714.682/0002-75

Campus Joinville  
Telefone: 47 3461-9000  
E-mail: univille@univille.br

Unidade Centro - Joinville  
Telefone: 47 3431-0500  
E-mail: univillecentro@univille.br

Campus São Bento do Sul  
Telefone: 47 3631-9120  
E-mail: univillesbs@univille.br

Unidade São Francisco do Sul  
Telefone: 47 3471-3800  
E-mail: univille.sfs@univille.br

univille.br

## ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado/a para participar da pesquisa intitulada: **RELAÇÕES ENTRE A PERSONA DIGITAL DO PROFESSOR E DOS ESTUDANTES NA PRÁTICA EDUCATIVA EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO EM INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE SÃO BENTO DO SUL**, coordenado pelo pesquisador **ELISAN NADROWSKI**, sob a orientação da Profa. Dra. **MARLY KRÜGER DE PESCE**. A pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma a *persona* digital do professor afeta a relação e o processo de ensino aprendizagem com os alunos, em curso de graduação em Direito em uma instituição comunitária de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. Tendo como amostra 17 professores e 80 alunos para responderem questionários e 5 professores e 10 alunos para participarem de entrevista semiestruturada. Todos necessariamente vinculados ao curso de graduação em Direito de instituição comunitária de ensino. A participação nesta pesquisa será individual, livre e de espontânea vontade. Você não terá custo, nem receberá qualquer vantagem financeira por participar desta pesquisa, sua participação é voluntária. Com base na Resolução do CNS 466/2012, toda pesquisa com seres humanos envolve algum risco. Para prevenir possíveis danos ou riscos que a pesquisa possa causar, os participantes serão devidamente informados e esclarecidos dos objetivos e do desenvolvimento da pesquisa através do TCLE. Assim, considera-se que mesmo que pesquisas deste tipo possam envolver riscos aos participantes, considera-se que nesta pesquisa os riscos serão mínimos. Não se vislumbra o potencial de causar riscos superiores àqueles existentes na vida cotidiana. Não obstante, o pesquisador compromete-se com os princípios éticos da pesquisa e com os participantes no decorrer do processo, para minimizar quaisquer possibilidades de constrangimentos ou desconfortos. O TCLE será encaminhado para os professores e alunos participantes, solicitando autorização para os pesquisadores utilizarem os dados e as respostas. Fica ressaltado que você fica à vontade em não responder ou abandonar a pesquisa em qualquer momento, assim, suas informações serão descartadas. Após a conclusão da pesquisa, o objetivo será apresentar e publicar os resultados em eventos científicos e em periódicos impressos ou digitais ligados à temática na área de Educação ou Tecnologias Digitais, objetivando contribuir no debate referente aos desafios da inserção das tecnologias digitais especialmente nas práticas educativas de Ensino Superior. Os conteúdos de modo integral gerados nessa coleta não serão divulgados pelo pesquisador. Esta análise dos dados coletados será entregue com publicações ao fim da pesquisa em 2024, podendo ser apresentada em congressos e ou publicadas em periódicos científicos. Os resultados estarão à sua disposição, no curso no Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille, quando finalizado o trabalho, gratuitamente. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos/inutilizados. A pesquisa terá seu campo empírico, no curso de graduação em Direito, em instituição comunitária de ensino superior, localizada no município de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. Com o aval da Coordenação, será realizado contato com os professores e alunos sobre a pesquisa, disponibilizando link do questionário. O questionário será respondido por todos os professores e alunos vinculados no curso de graduação em Direito, da instituição supracitada, que aceitarem participar da pesquisa e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após aplicação do questionário, será realizada uma entrevista semiestruturada com aproximadamente 5 professores 10 alunos que responderam ao questionário e que aceitarem continuar a participar da pesquisa, ao assinalar um campo específico, no final do questionário. O participante poderá expressar suas opiniões de forma aberta e descontraída, de modo que não se torne incômodo sob qualquer aspecto, nem desconfortável propor suas opiniões, as quais não sofrerão julgamento de qualquer natureza, apenas estarão sujeitas a interpretações relacionadas diretamente à pesquisa. Durante a prática educativa, não serão feitos questionamentos que visem persuadir o entrevistado ou guiar suas respostas, estando livre o entrevistado a negar-se a interagir e ou responder qualquer questão ou ainda a retirar-se da proposta, sem a obrigação de esclarecimentos pela decisão tomada. Para aqueles se prontificarem a participar da entrevista, ela ocorrerá via plataformas de vídeo conferência à sua escolha, as quais serão gravadas em áudio e vídeo, das quais participarão somente a pessoa que concordar em participar voluntariamente e um dos pesquisadores. As conversas não serão divulgadas de forma alguma, apenas transcritas e apresentadas em forma de texto, com o restante da pesquisa. Os dados pessoais se manterão em sigilo absoluto. As informações deste termo estão em duas vias e são importantes pois incluem o contato com o pesquisador responsável pela pesquisa. Orienta-se, que guarde o documento com você. Informamos que todos os envolvidos terão garantia de esclarecimentos sobre as etapas propostas e ou realizadas nos encontros presenciais, antes, durante e após a realização dos procedimentos. É responsável pelos procedimentos de coleta, o pesquisador citado, Elisan Nadrowski, disponíveis no (47) 9.9992-3468, em horário comercial. Em caso de dúvidas, poderá entrar em contato diretamente por e-mail: elisan.nadrowski@gmail.com .

**ATENÇÃO:** A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária não tendo qualquer tipo de remuneração. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa da Univille. Endereço – Rua Paulo Malschitzki, 10 - Bairro Zona Industrial - campus Universitário – CEP 89219-710 Joinville – SC ou pelo telefone (47) 3461-9235. Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, no caso de aceitar fazer parte.

#### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DO RESPONDENTE

( ) Eu, tenho mais de 18 anos e concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado/a e esclarecido/a sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

( ) Não concordo em participar.

#### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como sujeito e declaro que fui devidamente informado/a e esclarecido/a sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, recebendo uma cópia desta autorização que informa os procedimentos de pesquisas, seus riscos e benefícios.

Local e data

Assinatura do Respondente

Elisan Nadrowski  
Pesquisador responsável

## ANEXO D - Termo de Autorização para Uso de Voz e Imagem

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE VOZ E IMAGEM

Eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado(a), autorizo nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, art. 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ, mantenedora da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, a utilizar minha voz e imagem, registrada em dispositivo gravador, somente para fins de estudo sem exposição em qualquer veículo de mídia, estando ciente de que não há benefício financeiro, cachê ou custeio, e que a utilização desta será para fins da pesquisa “**RELAÇÕES ENTRE A PERSONA DIGITAL DO PROFESSOR E DOS ESTUDANTES NA PRÁTICA EDUCATIVA EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO EM INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE SÃO BENTO DO SUL**”, coordenada pelo pesquisador, **ELISAN NADROWSKI**, sob a orientação da **Profa. Dra. MARLY KRÜGER DE PESCE**. A pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma a persona digital do professor afeta a relação e o processo de ensino aprendizagem com os alunos, em curso de graduação em Direito em uma instituição comunitária de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina. Tem como objetivos específicos identificar a presença e os conteúdos produzidos pelos professores e disponibilizados nas redes sociais digitais; verificar as formas de contato e comunicação nas redes sociais digitais, utilizadas pelos professores e estudantes; relacionar os conteúdos produzidos nas redes sociais digitais sobre a área do Direito, produzidos com as práticas educativas desenvolvidas pelos professores nas aulas e; averiguar de que forma a persona do professor é percebida pelos estudantes e como ela afeta o processo de ensino-aprendizagem.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome Legível: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

São Bento do Sul, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

## ANEXO E - Termo de Autorização para Publicação de Teses e Dissertações

**Termo de Autorização para Publicação de Teses e Dissertações**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) a disponibilizar em ambiente digital institucional, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) e/ou outras bases de dados científicas, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data 24/03/2025.

1. Identificação do material bibliográfico: ( ) Tese (X) Dissertação ( ) Trabalho de Conclusão

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Autor: Elisan Nadrowski

Orientador: Dra. Marly Krüger de Pesce

Data de Defesa: 24/02/2025

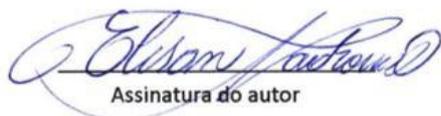
Título: Relações entre a persona digital do professor e dos estudantes na prática educativa em curso de graduação em direito em instituição comunitária de São Bento do Sul/SC

Instituição de Defesa: Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

3. Informação de acesso ao documento:

Pode ser liberado para publicação integral (X) Sim ( ) Não

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese, dissertação ou relatório técnico.



Assinatura do autor

Joinville/SC – 25/03/2025

Local/Data